

RIOPREVIDÊNCIA

Relatório de Investimento

GOP

Maio

Rio de Janeiro

2021

Comitê de Investimento

Aloisio Villeth Lemos – Diretor de Investimento

Raphael da Motta e Silva – Secretaria da Fazenda

Robson Luis Barbosa – Secretaria de Planejamento

Tatiana Santos - Secretaria de Planejamento

Diretoria-Executiva

Diretor-Presidente

Sergio Aureliano Machado da Silva

Diretor de Administração e Finanças

Yoriel Lima Moreira

Diretor de Investimentos

Aloisio Villeth Lemos

Diretor de Seguridade

Marcelo Fresteiro Dias de Ferreira

Diretora Jurídica

Fabiana Morais Braga Machado

Gerência de Operações e Planejamento – GOP

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso – Gerente

Alisson José Ramos Batista - Coordenador

Transparência Investimentos –

<https://transparencia.rioprevidencia.rj.gov.br/investimentos>

Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência

Rua da Quitanda nº 106, Centro

20.091-005 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2332-5356

Home Page: www.rioprevidencia.rj.gov.br

INTRODUÇÃO	4
1 Carteira de Investimento do Rioprevidência	6
1.1. O Fundo	6
1.2 Fundo Previdenciário	8
1.2.1. Plano Previdenciário.....	9
1.2.2 Segmentação.....	14
1.2.2.1 Renda Fixa (RF).....	15
1.2.2.2 Renda Variável (RV).....	21
1.2.2.3 Investimento no Exterior (IE)	26
2 Enquadramento.....	31
3 Análise de Mercado	33
3.1 Renda Fixa	33
3.2 Renda Variável.....	36
4 Cenário Econômico	38
4.1 Brasil	38
4.2 Mundo.....	49
5. ATA DO COMITÊ.....	56

INTRODUÇÃO

O Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência foi criado em 1999 com a competência de prover o pagamento dos benefícios previdenciários aos servidores inativos e aos pensionistas, proporcionando alternativas de custeio, de capitalização de ativos e de transparência na gestão dos passivos previdenciários. A Autarquia concentra o pagamento de aposentadorias e de pensões de todos os servidores estaduais, englobando os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, além do Ministério Público, do Tribunal de Contas do Estado, da Procuradoria Geral do Estado e da Defensoria Pública do Estado.

O Estado do Rio de Janeiro, em 2012, criou a previdência complementar (Lei Estadual nº 6.243, de maio de 2012) e procedeu à segregação de massa (Lei Estadual nº 6.338, de 6 de novembro de 2012) para quem ingressasse no serviço público a partir de 4 de setembro de 2013. Estas medidas tiveram como objetivo atingir o equilíbrio financeiro e atuarial no longo prazo.

O Rioprevidência possui, assim, a competência de administrar os dois planos de previdência do Regime Próprio (RPPS): o Fundo Financeiro e o Fundo Previdenciário. Conforme previsto na legislação, há uma segregação gerencial, financeira e contábil dos dois fundos.

O Fundo Financeiro está sob o regime de partição simples, logo a gestão de seus ativos é focada na liquidez de curto prazo. São ativos, de grande relevância financeira, deste fundo, não somente as contribuições, mas também os direitos do Estado do Rio de Janeiro sobre a exploração de petróleo e gás, nos termos do art. 20, §1º, da Constituição Federal.

O Fundo Previdenciário é destinado aos servidores que ingressaram no novo modelo de previdência do Estado, funcionando sob regime de capitalização.

Importante destacar que, em dezembro de 2020, o Rioprevidência possuía público-alvo de aproximadamente 325¹ mil servidores ativos, inativos e pensionistas.

¹ Avaliação Atuarial de 2020 (ano base 2019).

Desta população, 189 mil são aposentados e pensionistas. A folha mensal destes aposentados e pensionistas gira em torno de R\$ 1 bilhão² por mês.

Diante da obrigatoriedade e compromisso com as melhores práticas de gestão financeira, a Gerência de Operações e Planejamento vem apresentar o relatório mensal de controle relativo aos recursos financeiros da autarquia, no que tange a investimentos, norteado pelas diretrizes apresentadas pelo Plano Anual de Investimento de 2021: gestão de recursos direcionada à visão integrada de ativos e passivos no longo prazo, com ênfase no equilíbrio atuarial, estratégia de alocação de longo prazo, busca de retorno compatível com a taxa da meta atuarial e minimização de exposição à riscos.

² Excluindo os militares.

1 Carteira de Investimento do Rioprevidência

1.1. O Fundo

O Fundo - Rioprevidência, terminou o mês de abril com um saldo de R\$ 5.051 MM, um aumento de 96,45% (+R\$ 2.480 MM), em relação a abr/21, distribuídos entres os Plano Financeiro e Previdenciário.

1.1.1 Plano Financeiro

O Plano Financeiro do Rioprevidência, terminou o mês de março com um volume financeiro de \$ 2.831 MM, alocados nos seus fundos, Financeiro (R\$2.690 MM), Administrativo (R\$69,2 MM) e Militar (R\$72,2 MM).

1.1.1.2 Fundo Financeiro

A carteira do Fundo Financeiro é gerida de forma que seja atendida, de forma eficiente, a sua realidade deficitária. Por tanto o volume financeiro deste fundo é alocado em produtos financeiros de curtíssimo prazo, que tenham como benchmark a taxa de juros interbancária de um dia, como pode ser verificado na tabela abaixo.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Maio	CDI	Maio	CDI	
FINANCEIRO	100	0,29	0,27	0,81	0,96	5.654.427
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	32,89	0,15		0,10		1.268.364
ITAU SOBERANO SIMPLES FIC FI	28,08	0,29		0,85		1.683.158
BB RF REF DI TP FI LP	16,20	0,29		0,88		1.740.599
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	15,27	0,17		0,17		645.348
SANT FIC FI INS REF DI	7,45	0,35		1,17		308.234
ITAU INS REF DI FI	0,09	0,29		1,04		7.483
BB INSTITUCIONAL FI RF	0,01	0,23		1,11		637
SANT FIC FI COR REF DI	0,01	0,34		1,23		591
BRAD H FI REFERENCIADO DI	0,00	0,26		0,85		7

No mês de maio iniciamos com um saldo de R\$ 218,7 MM e tivemos entradas líquidas de R\$ 2.466 MM e R\$ 5,65 MM em rentabilidade (+0,29%).

Em relação ao risco, se buscou exposição a produtos que em teoria são livres de risco, portanto procuram seguir o retorno *risk free* na economia brasileira (CDI).

Os recursos estão distribuídos por instituição financeira, conforme tabela abaixo:

Instituição	Participação	R\$ (milhões)
Bradesco	0,00%	R\$0,00
Caixa	15,27%	R\$410,74
BB	49,10%	R\$1.321,08
Itaú	28,18%	R\$758,10
BTG	0,00%	R\$0,00
Santander	7,45%	R\$200,49
TOTAL	100%	R\$2.690,42

A concentração na instituição Itaú e BB se deve a facilidade operacional de aplicações e resgate dando eficiências as atividades de tesouraria ao longo do dia.

1.1.1.3 Fundo Administrativo

A carteira do Fundo Administrativo, não cobre benefícios previdenciário. Sua existência se deve a implantação da taxa de administração de 1,5% sobre a folha de ativos e benefícios concedidos, com fins de custeio do RPPS. O volume financeiro que este plano continha na data 31/05/21 era de R\$ 69,2 MM, 94% maior que abril/21 (R\$ 35,6 MM).

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Maio	CDI	Maio	CDI	
Administrativo	100	0,12	0,27	0,24	0,96	64.650
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100	0,12		0,24		64.650

Os movimentos que geraram esse montante foram entradas líquidas de R\$33,49 MM e uma rentabilidade de R\$ 64 M (+0,12%).

O produto investido possui um custo mais elevado, pois possui características operacionais que vão ao encontro das demandas operacionais da Gerência de Tesouraria.

1.1.1.4 Fundo Militar

A carteira do Plano Militar cobre as obrigações devidas relativa ao Sistema de Proteção dos Militares, conforme Lei Federal nº 13.954/2019, sendo de responsabilidade da Secretária da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro e gerido pelo Rioprevidência, portanto seu patrimônio não se confunde com o do seu ente gestor. No mês de maio iniciamos com um saldo de R\$ 128,56 MM e tivemos saídas líquidas de R\$ 56,46 MM e R\$ 95,35 M em rentabilidade (+0,12%).

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		Valor de Mercado
		Maio	CDI	Maio	CDI	
Militar	100	0,12	0,27	0,24	0,96	72.199.121
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100	0,12		0,24		72.199.121

1.2 Plano Previdenciário

O Fundo Previdenciário do Rioprevidência, terminou o mês de maio com um caixa de R\$2.220 MM, resultado de entradas líquidas de R\$21,55 MM e rentabilidade de R\$ 9,93 MM (0,44) %.

1.2.1. Plano Previdenciário

- Fundos

A carteira do plano previdenciário está distribuída conforme tabela abaixo:

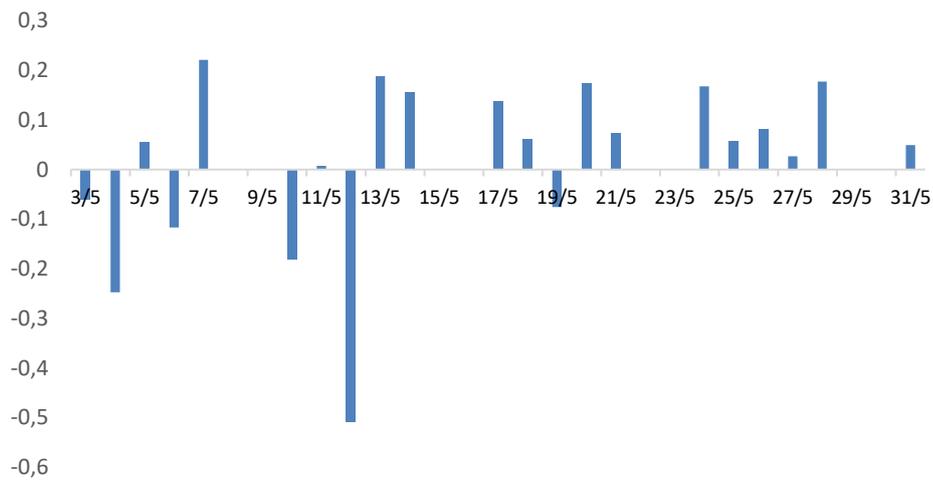
Carteira	Peso %	Maio %	Ano %	P&L AcumMês
PREVIDENCIÁRIO	100,00	0,44	0,74	9.926.334
FIC FI CAI BRA GES EST	19,75	0,24	0,72	1.044.180
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,65	0,29	0,42	739.542
ITAU INST GLB DIN FIC FI	10,70	0,59	0,78	1.397.123
BTG ABS INS FIC FIA	9,62	3,64	3,14	7.230.595
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,85	0,53	0,47	920.889
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	7,58	0,70	- 1,06	836.921
ITAU MER EME FIC FIA	6,65	- 1,84	7,03	-2.764.339
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	6,50	0,33	0,51	479.615
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,57	0,20	0,61	199.421
BB PREV RF TP IPCA I FI	3,04	0,75	1,85	501.581
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,56	- 3,51	10,50	-2.067.658
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,32	0,18	0,45	92.363
BB PREV RF TP IPCA FI	2,13	0,89	1,68	421.808
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,57	0,53	0,46	183.800
BB PREV RF TP XI FI	1,34	0,75	1,83	220.951
ITAU INS REF DI FI	1,12	0,29	1,04	65.330
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,71	0,65	1,20	101.589
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,35	0,67	1,37	51.539
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	1,32	- 2,44	861
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	0,66	0,97	54
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,28	0,84	40.521

- Desempenho

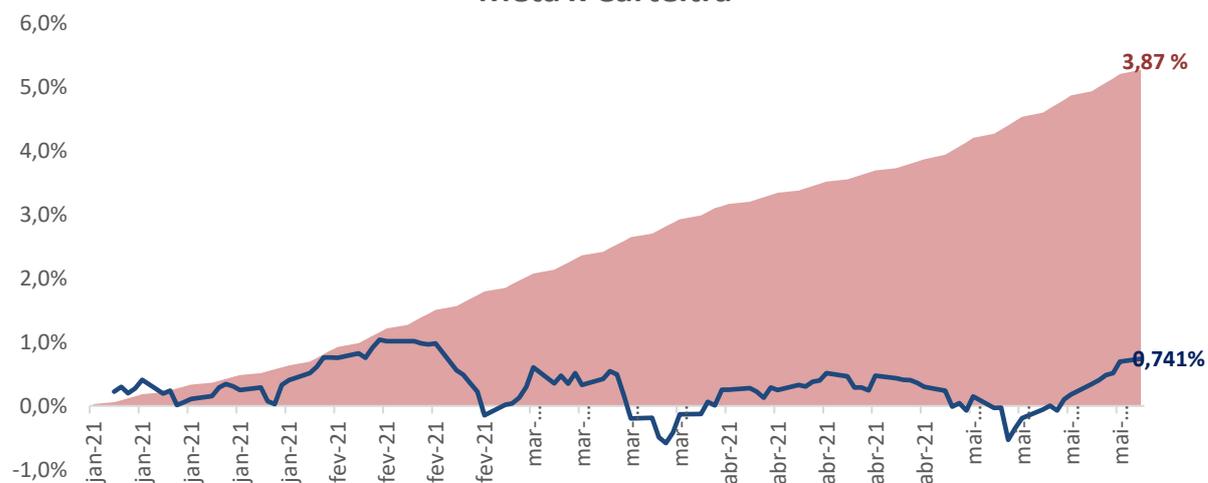
A carteira do Rioprevidência teve desempenho +0,44% em maio/21. O retorno diário foi +0,02% em média e a melhor performance foi no dia 07 (+0,22%). Em relação a meta atuarial, 1,35% (INPC+4,7%), a carteira alcançou 32,66%.

Maio	Alta	Baixa	Total	Melhor-Pior	Performance	Data
Número	15	6	21	Melhor 1	0,2207	07
Porcentagem	71,429	28,571	100	Melhor 2	0,1879	13
Média	0,1088	-0,1979	0,0212	Melhor 3	0,1775	28
Desvio padrão	0,0677	0,1669	0,1742	Pior 1	-0,5075	12
Sequência máx	8	2	8	Pior 2	-0,2474	04
Sequência méd	3,00	1,2	2,10	Pior 3	-0,1809	10

Retorno diário



Meta x Carteira



O fundo que mais contribuiu para o desempenho positivo da carteira foi o investimento em renda variável, expostos a bolsa de valores brasileira.

Carteira	Contribuição para o Retorno (%)	
Carteira		0,443
BTG ABS INS FIC FIA		0,326
ITAU INST GLB DIN FIC FI		0,063
FIC FI CAI BRA GES EST		0,048
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP		0,041
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI		0,038
FI CAIXA BRASIL TP RF LP		0,034
BB PREV RF TP IPCA I FI		0,023
SANTANDER RF ATIVO FIC FI		0,022
BB PREV RF TP IPCA FI		0,019
BB PREV RF TP XI FI		0,010
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP		0,009
BB JUR MOE EST FIC FIM		0,009
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R		0,008
BB PREV 20 734 931 0001 20		0,005
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF		0,004
ITAU INS REF DI FI		0,003
BB PREV RF TP IPCA VI FI		0,002
BB PREV IRF M1 TP FIC FI		0,002
BTG TESOIRO SELIC FI DI		0,002
SAFRA IMA INST FIC FI RF		0,000
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF		0,000
SANT GLOBAL EQUITIES FIM		-0,096
ITAU MER EME FIC FIA		-0,128

- Risco**

O risco da carteira avaliado em termos de desvio-padrão, *VaR*, Risco *Downside*, *Drawdown*, para o período de 12 meses, apresentaram os seguintes resultados:

Carteira	Peso %	Dsv pd (P)	Risco Dnside (P)	VaR (P)	Aument máx (P)	Draw máx (P)
PREVIDENCIÁRIO	100,00	3,53	2,53	-0,34	7,52	-2,50
FIC FI CAI BRA GES EST	19,75	2,36	1,69	-0,24	3,55	-1,49

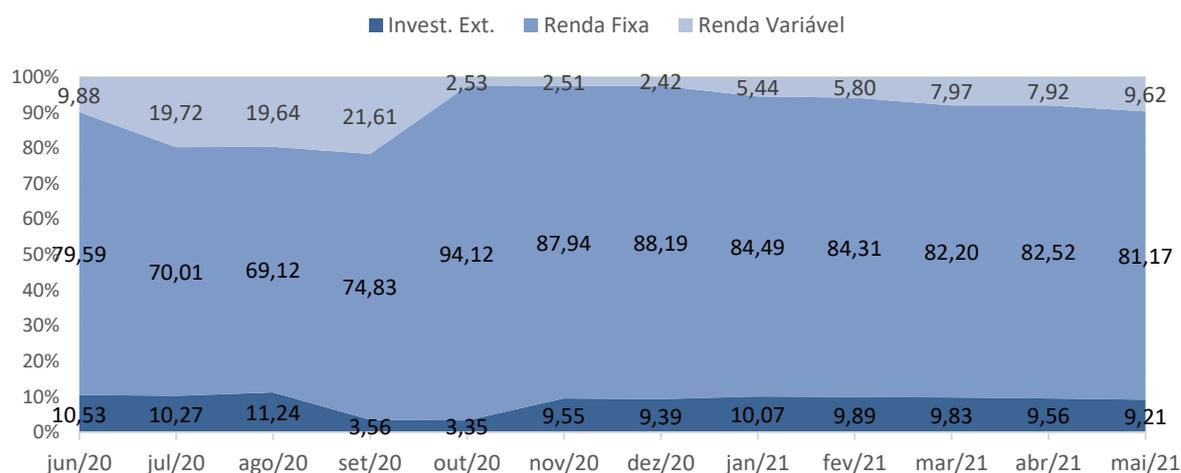
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,65	0,07	0,02	0,00	0,42	0,00
ITAU INST GLB DIN FIC FI	10,70	0,47	0,32	-0,03	1,71	-0,29
BTG ABS INS FIC FIA	9,62	20,42	14,74	-2,13	25,61	-9,04
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,85	3,97	2,78	-0,35	6,67	-2,48
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	7,58	3,02	2,12	-0,28	3,60	-2,70
ITAU MER EME FIC FIA	6,65	13,34	9,10	-1,43	24,29	-12,09
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	6,50	0,59	0,42	-0,05	1,60	-0,65
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,57	1,85	1,37	-0,19	2,81	-1,51
BB PREV RF TP IPCA I FI	3,04	1,78	1,31	-0,16	8,01	-0,71
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,56	19,99	13,92	-1,80	55,34	-9,85
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,32	0,38	0,27	-0,03	1,69	-0,28
BB PREV RF TP IPCA FI	2,13	2,76	2,01	-0,26	7,50	-1,56
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,57	3,97	2,78	-0,35	6,64	-2,48
BB PREV RF TP XI FI	1,34	1,78	1,31	-0,16	7,95	-0,72
ITAU INS REF DI FI	1,12	0,08	0,05	0,00	2,32	-0,00
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,71	2,56	1,84	-0,23	6,95	-1,30
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,35	2,39	1,71	-0,21	7,50	-1,09
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	5,79	3,93	-0,51	12,17	-5,33
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	2,26	1,54	-0,21	4,92	-1,44
BTG TESOURO SELIC FI DI	0,00	0,14	0,09	0,00	1,19	-0,08

Estatísticas de Risco	3 meses	6 meses	1 ano
Desvio padrão (anualizado)	2,57	2,38	3,53
Risco Downside (anualizado)	1,99	1,87	2,53
VaR 95% (ex-post)	-0,29	-0,25	-0,34
Ratio Sharpe	0,03	1,13	1,37

A dispersão em torno da média, encontra-se em um nível baixo, assim como a volatilidade dos retornos que estão situados abaixo da média. A perda máxima diária da carteira é R\$ 7,58 MM, com nível de confiança de 95%.

1.2.2 Segmentação

Para fins de uma análise mais detalhada, a carteira do plano previdenciário foi segmentada em 3 estratégias básicas, renda fixa (RF), renda variável (RV) e investimento no exterior (IE). Ao fim de maio, essas estratégias apresentavam a seguinte participação, 81,17%, 9,62% e 9,21%, respectivamente.



No gráfico abaixo é possível verificar que o desempenho da estratégia segmentada, evidenciando o balanceamento da carteira.

Carteira - Retorno	0,44	Contribuição	0,44
Renda Fixa	0,42	Renda Fixa	0,33
Renda Variável	3,19	Renda Variável	0,33
Invest. Ext.	-2,31	Invest. Ext.	-0,22
Carteira - Retorno	0,44	Contribuição	0,44
Renda Fixa	0,42	Renda Fixa	0,33
Renda Variável	3,19	Renda Variável	0,33
Invest. Ext.	-2,31	Invest. Ext.	-0,22

Rentabilidade Acumulada



1.2.2.1 Renda Fixa (RF)

O extrato de renda fixa da carteira do plano previdenciário apresentou as seguintes características em maio/21:

- **Desempenho**

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Maio	IMA	Maio	IMA	
RENDA FIXA_AUTO	100,00	0,42	0,61	0,03	-0,21	7.339.241
FIC FI CAI BRA GES EST	24,33	0,24		0,72		1.044.180
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	14,36	0,29		0,42		739.542
ITAU INST GLB DIN FIC FI	13,18	0,59		0,78		1.397.123
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	9,67	0,53		0,47		920.889
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	9,33	0,70		-1,06		836.921
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	8,00	0,33		0,51		479.615
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	5,63	0,20		0,61		199.421
BB PREV RF TP IPCA I FI	3,74	0,75		1,85		501.581
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,86	0,18		0,45		92.363
BB PREV RF TP IPCA FI	2,62	0,89		1,68		421.808
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,94	0,53		0,46		183.800
BB PREV RF TP XI FI	1,65	0,75		1,83		220.951
ITAU INS REF DI FI	1,38	0,29		1,04		65.330
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,88	0,65		1,20		101.589
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,43	0,67		1,37		51.539
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	1,32		-2,44		861

SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	0,66	0,97	54
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,28	0,84	40.521
BB PREV IRF M1 TP FIC FI		0,10	0,42	41.144

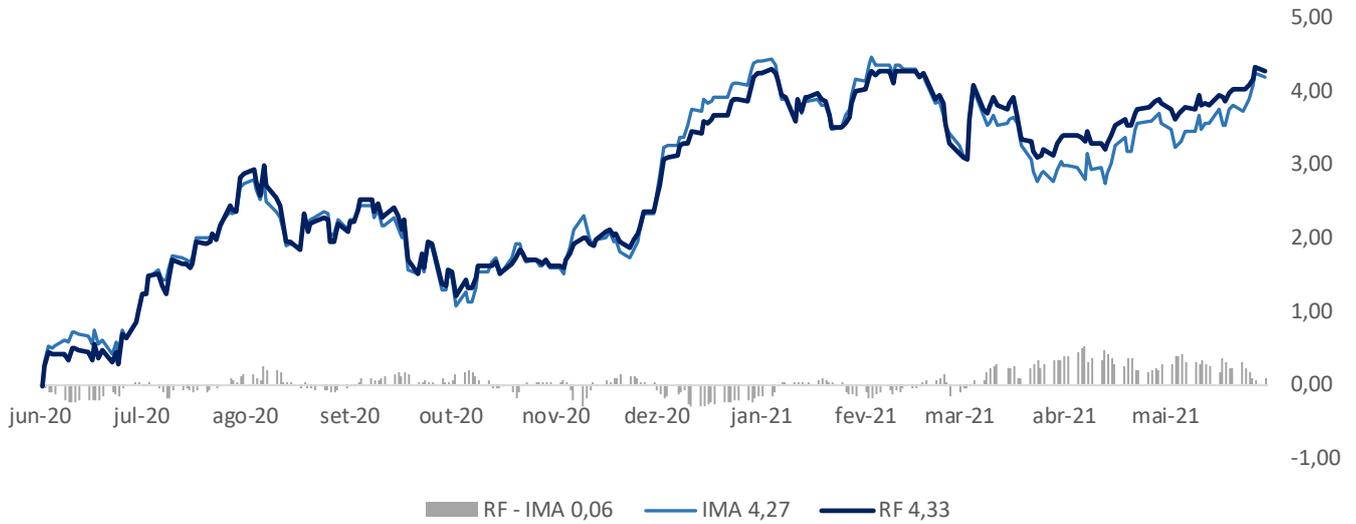
Em maio/21, conforme tabela acima, a estratégia de renda fixa apresentou retorno +0,42%, sendo destaques positivos os fundos vértices do BB. Em geral todos os produtos de renda fixa tiveram resultados positivos com destaques os indexados.

RENDA FIXA	Contribuição para Retorno (%)
	0,421
ITAU INST GLB DIN FIC FI	0,080
FIC FI CAI BRA GES EST	0,061
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	0,051
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	0,047
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	0,043
BB PREV RF TP IPCA I FI	0,029
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	0,027
BB PREV RF TP IPCA FI	0,024
BB PREV RF TP XI FI	0,013
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	0,012
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	0,010
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,006
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	0,005
ITAU INS REF DI FI	0,004
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,003
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	0,002
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,002
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,000
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,000

Em relação a contribuição para carteira, o ITAU INST GLOBAL DINÂMICO, foi o que mais impacto causou, +0,08%, seguido do CAIXA GESTÃO ESTRATÉGICA (+0,061%).

A estratégia conseguiu um prêmio (+0,24%) em relação ao IMA, no ano, índice que utilizamos como *benchmark* de referência, por ser um reflexo de todos os títulos da dívida mobiliária interna do governo brasileiro e uma referência para investimentos em renda fixa.

Retorno Acum. 12 m



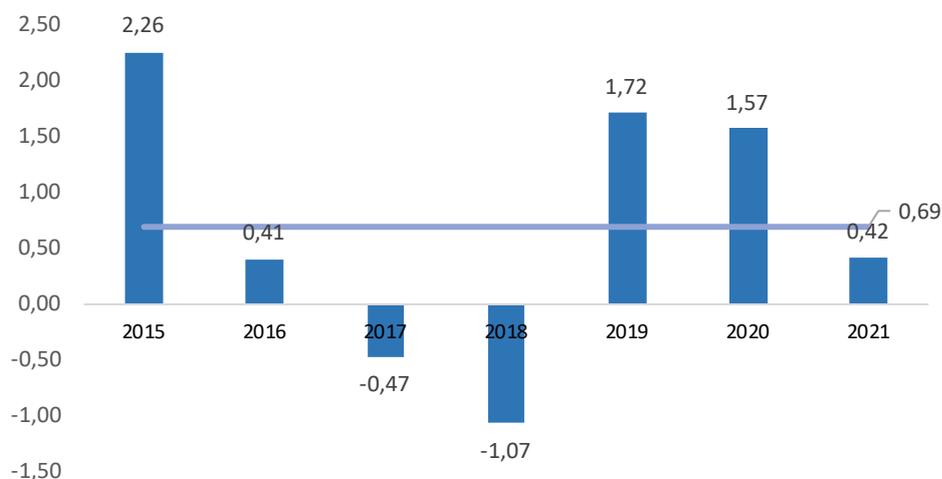
Em relação ao IMA, no período de 12 m, alcançamos um spread de +0,06%.

Nesse mesmo período a estratégia de renda fixa teve 149 altas, 112 baixas, com melhor e pior desempenho sendo +0,53%, -0,52%, respectivamente.

Jun/20 - Maio/21	Alta	Baixa	Total	Melhor-Pior	Performance	Data
Número	149	112	261	Melhor 1	0,53	04/03/2021
Porcentagem	57,09	42,91	100	Melhor 2	0,50	18/08/2020
Média	0,111	-0,109	0,016	Melhor 3	0,45	05/03/2021
Desvio padrão	0,11	0,10	0,151	Pior 1	-0,52	28/09/2020
Sequência máx	12	6	12	Pior 2	-0,52	18/09/2020
Sequência méd	2,37	1,75	2,055	Pior 3	-0,33	02/10/2020

Em relação aos anos anteriores o desempenho ficou abaixo da média deste mês (maio).

Retorno em Maio



A tendência de resultados menores para esta estratégia (RF) é retrato da dificuldade de se rentabilizar uma carteira de renda fixa num cenário muito diferente dos anos entre 2014-2020, em que a política de taxa de juros era de afrouxamento e conseguia-se boa rentabilidade com o fechamento da curva de juros.

- **Risco**

A seguir apresentamos algumas métricas de risco da estratégia de RF.

Estatística de Risco	3 meses		6 meses		YTD (no ano)		1 ano	
	RF	IMA	RF	IMA	RF	IMA	RF	IMA
Desvio padrão (anualizado)	2,15	2,63	2,14	2,46	2,18	2,50	2,45	2,53
Risco Downside (anualizado)	1,40	1,78	1,48	1,67	1,51	1,69	1,72	1,79
Assimetria	0,87	0,43	0,33	0,33	0,45	0,41	0,05	-0,06
VaR 95% (ex-post)	-0,16	-0,23	-0,24	-0,22	-0,26	-0,24	-0,25	-0,21
Tracking Error (anualizado)	1,18	0,00	1,00	0,00	1,05	0,00	0,92	0,00

Segundo os dados calculados, conforme tabela acima, a carteira apresentou um risco menor que seu benchmark, não só em relação ao desvio-padrão, como também o *VaR* (*Value at Risk*), que em valores foi -R\$ 4,52 MM (0,25%* R\$1,802 Bi).

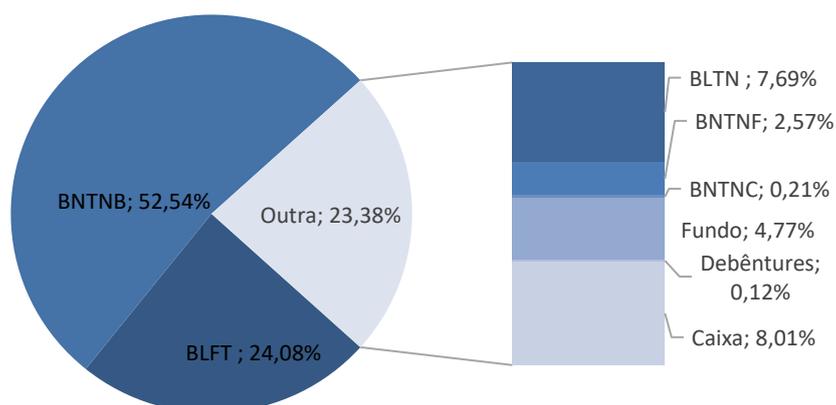
A avaliação do risco faz mais sentido quando verificamos sua relação com o nível de retorno. Neste sentido a carteira RF, a apresentou os resultados abaixo.

Risco/retorno	YTD (no ano)		1 ano	
	RF	IMA	RF	IMA
Ratio Sharpe	-1,31	-1,38	0,78	0,72
Alfa de Jensen	-0,13		0,27	
Medida de Treynor	0,56		0,09	
Beta (ex-post)	-0,04		0,02	
Correlação	0,79		0,90	

Em relação ao ativo livre de risco, cada unidade de risco tomada adiciona 0,78 de retorno a carteira. A gestão trouxe um excedente de 0,27 em relação ao retorno previsto pelo modelo de precificação CAPM. E para cada unidade de risco sistemático (Beta) obteve-se um retorno de 0,02.

- **Explosão de Carteira**

A carteira de renda fixa está exposta aos seguintes ativos subjacentes e distribuídos da seguinte maneira:



Segundo essa abertura, 52,67% da carteira está vinculada a ativos indexados

à inflação, 7,69% da carteira está ligada a títulos pré-fixados e 26,63% à taxa pós-fixada distribuídos sob os seguintes vencimentos:

	21	22	23	24	25	26	27	50
BNTNB	21%	0%	28%	0%	40%	7%	1%	1%
BLFT	17%	8%	19%	33%	16%	7%	0%	
BLTN	27%	29%	20%	24%				

A maturidade da carteira é de 2,54 anos, a *duration* é de 2,23 e a convexidade foi 0,11. Pode se perceber que a mudança de 1% na taxa de juros acarreta na variação de 0,11% no preço desta carteira.

É importante atentar que a explosão da carteira considera a disponibilização dessas informações pelo gestor do fundo e sua publicação, que possui obrigatoriedade de ser feita em até 30 dias após o fim do mês corrente.

• O QUE FIZEMOS?

Continuamos com uma carteira para evitar solavancos na ETJ real e nominal, aguardando o momento de início estratégico da carteira própria de títulos públicos, mercado do qual se espera oportunidade compatíveis a meta atuarial no final do ano de 2021.

• OLHANDO PARA FRENTE

A oportunidade de aquisição de títulos públicos, de maturidade similar ao passivo do plano previdenciário, cuja rentabilidade mantenha o equilíbrio atuarial e possam ser marcados na curva deve ocorrer no fim do ano.

1.2.2.2 Renda Variável (RV)

O extrato de renda variável da carteira do plano previdenciário apresentou as seguintes características em maio/21:

- **Desempenho**

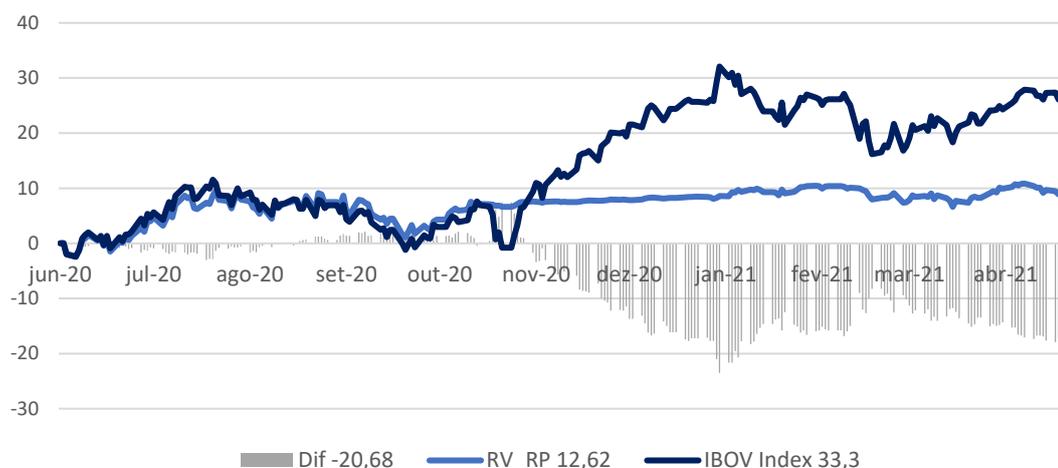
Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Maio	IBOV	Maio	IBOV	
RENDA VARIÁVEL	100,00	3,19	6,16	3,84	6,05	7.419.092
BTG ABS INS FIC FIA	100,00	3,64		3,14		7.230.595
BB JUR MOE EST FIC FIM		0,22		0,98		188.496

Em maio/2021, conforme tabela acima, a estratégia de renda variável apresentou retorno +3,19%, sendo destaque o produto BTG ABSOLUTO (+3,64%). Em contrapartida, o fundo multimercado mercado de juros e moedas teve desempenho abaixo do CDI (0,27%), perdendo para benchmark deste produto, conforme seu regulamento.

	Contribuição para Retorno (%)
RENDA VARIÁVEL_AUTO	3,191
BTG ABS INS FIC FIA	3,116
BB JUR MOE EST FIC FIM	0,075

O fundo do BTG contribuiu para o rendimento positivo neste segmento com +3,116%, evidenciando o desempenho melhor das ações no mês de maio.

Retorno Acumulado 12 m

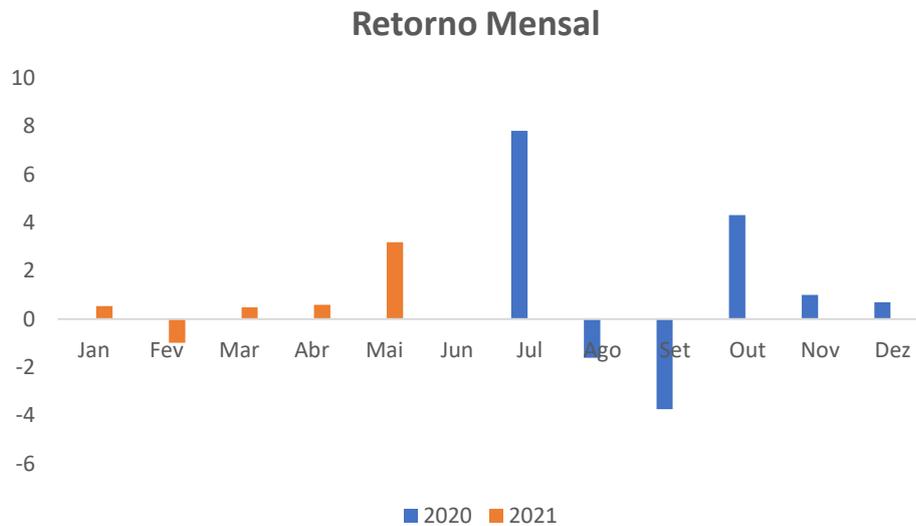


A estratégia de RV, teve início em junho de 2020 tendo se esgotado em outubro, mês em que reduzimos a 0,0% a exposição à bolsa de valores nacional, mantendo somente um fundo multimercado, cujo enquadramento determina classificação de estratégia como renda variável, embora seu *benchmark* fosse CDI. Fato que explica o spread da carteira em relação ao índice Ibovespa desde então. Porém essa diferença deve diminuir a partir deste mês, já que foi realizado resgate de 100% do fundo BB Juros e Moeda.

Nesse mesmo período a estratégia de renda variável teve 139 altas, 114 baixas, com melhor e pior desempenho sendo +2,94%, -2,77%, respectivamente.

Jun/20 - Maio/21	Alta	Baixa	Total	Melhor- Pior	Performance	Data
Número	139	114	253	Melhor 1	2,94	18/08/2020
Porcentagem	54,94	45,06	100	Melhor 2	2,76	01/09/2020
Média	0,54	-0,55	0,05	Melhor 3	2,52	14/09/2020
Desvio padrão	0,61	0,62	0,82	Pior 1	-2,77	28/09/2020
Sequência máx	9	5	9	Pior 2	-2,65	10/09/2020
Sequência méd	1,96	1,63	1,79	Pior 3	-2,32	12/05/2021

A análise sazonal pode ser verificada no gráfico abaixo.



- Risco**

A seguir apresentamos algumas métricas de risco da estratégia de RV.

Estatística de Risco	3 meses		6 meses		YTD (no ano)		1 ano	
	RV	IBOV	RV	IBOV	RV	IBOV	RV	IBOV
Desvio padrão (anualizado)	10,38	18,18	8,05	20,38	8,86	21,31	0,00	22,05
Risco Downside (anualizado)	7,84	14,04	5,91	15,62	6,51	16,37	0,00	16,30
Assimetria	-0,74	-0,85	-0,66	-0,82	-0,61	-0,80	0,00	-0,42
VaR 95% (ex-post)	-0,92	-1,42	-0,72	-1,93	-0,79	-2,37	0,00	-2,13
Tracking Error (anualizado)	11,51	0,00	16,17	0,00	16,47	0,00	0,00	0,00

Segundo os dados calculados, conforme tabela acima, a carteira apresentou um risco menor que seu benchmark, em maio./21 (YTD), não só em relação ao desvio-padrão, como também o *VaR (Value at Risk)*, que em valores foi -R\$ 1,686 MM (0,79%* R\$213 MM).

A avaliação do risco faz mais sentido quando verificamos sua relação com o nível de retorno. Neste sentido a carteira RV, a apresentou os resultados abaixo.

Risco/retorno	YTD (no ano)		1 ano	
	RV	IBOV	RV	IBOV
Ratio Sharpe	-0,06	-0,02	0,00	2,13
Alfa de Jensen	-0,37		0,00	
Medida de Treynor	0,00		0,00	
Beta (ex-post)	-0,02		0,00	
Correlação	0,23		0,00	

Em relação ao ativo livre de risco, cada unidade de risco tomada adiciona +0,80 de retorno a carteira. A gestão trouxe um excedente de +2,75 em relação ao retorno previsto pelo modelo de precificação CAPM. E para cada unidade de risco sistemático (Beta) obteve-se um retorno de +0,25.

- **Explosão de Carteira**

A carteira de renda variável está exposta aos seguintes setores:

• OLHANDO PARA FRENTE

Continuamos a avaliar o mercado de maneira cautelosa, mas acreditando que as perspectivas no ambiente econômico são positivas e os dados têm comprovado esta visão, cujo desempenho deve se refletir no lucro das cias de capital aberto.

1.2.2.3 Investimento no Exterior (IE)

O extrato de investimento no exterior da carteira do plano previdenciário apresentou as seguintes características em maio/21:

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Maio	MSCI ACWI	Maio	MSCI ACWI	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	100,00	-2,31	-1,64	4,94	12,15	-4.831.998
ITAU MER EME FIC FIA	72,23	-1,84		7,03		-2.764.339
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	27,77	-3,51		10,50		-2.067.658

Carteira (U\$)	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)
		Maio	MSCI ACWI	Maio	MSCI ACWI	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	100,00	0,90	1,58	3,82	10,95	347.330
ITAU MER EME FIC FIA	72,23	1,39		5,89		384.708
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	27,77	-0,34		9,33		-37.378

Em maio/21, conforme tabela acima, a estratégia de investimento no exterior apresentou retorno -2,31%, sendo destaque o produto focado em mercado emergente (-3,51%). O retorno negativo do segmento se deve a variação cambial, já que em dólar o rendimento foi de +0,90%. A estratégia teve desempenho abaixo do índice de referência que usamos, já que o *bench* por produtos é diferente, sendo o do produto do ITAU MER EM, maior peso na carteira, o *MSCI Emerging Markets*, enquanto o do SANTANDER GLOBAL é o *MSCI World*. A estratégia é sempre superar o *MSCI ACWI*.

	Contribuição para Retorno (%)
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	-2,31
ITAU MER EME FIC FIA	-1,322
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	-0,986

De uma maneira geral, os mercados emergentes sofreram com a realização do forte avanço do último semestre de 2020, e um avanço forte da pandemia sobre a Índia, que possui 8% de peso nesta carteira, trazendo efeito negativo para a carteira de -1,32% em maio/21.

Retorno Acumulado 12 m



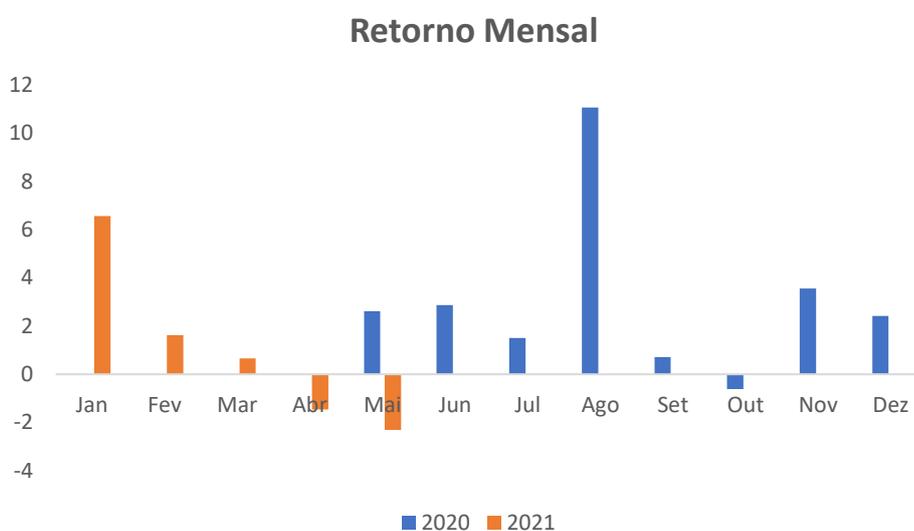
A estratégia de IE, teve início no final de abril de 2020, para trazer ativos descorrelacionados com a estratégia de RF, trazendo um balanceamento mais estável para todo plano previdenciário. No acumulado entre junho/20 e maio/21 o retorno acumulado é de +29,19%, 807 bps a menos que o *ishare MSCI ACWI ETF*.

Nesse mesmo período a estratégia de investimento no exterior teve 144 altas, 117 baixas, com melhor e pior desempenho sendo +4,84%, -2,98%, respectivamente

Jun/20 - Maio/21	Alta	Baixa	Total	Melhor	Performance	Data
				- Pior		
Número	144	117	261	1	4,84	16/06/2020
Porcentagem	55,17	44,83	100	2	4,04	28/09/2020

Média	0,95	-0,94	0,11	Melhor 3	2,79	15/07/2020
Desvio padrão	0,82	0,65	1,20	Pior 1	-2,83	04/03/2021
Sequência máx	7	9	9	Pior 2	-2,68	28/08/2020
Sequência méd	2,03	1,67	1,85	Pior 3	-2,50	10/12/2020

Em relação aos anos anteriores, não há como comparar os meses de janeiro, já que essa estratégia teve início em maio/20. A análise sazonal pode ser verificada no gráfico abaixo.



• Risco

A seguir apresentamos algumas métricas de risco da estratégia de IE.

Estatística de Risco	3 meses		6 meses		YTD (no ano)		1 ano	
	IE	MSCI	IE	MSCI	IE	MSCI	IE	MSCI
Desvio padrão (anualizado)	16,94	21,77	16,96	19,92	17,46	20,78	19,40	20,36
Risco Downside (anualizado)	11,67	15,93	12,15	14,49	12,28	15,09	13,32	14,78
Assimetria	0,18	-0,36	-0,07	-0,30	0,04	-0,30	0,30	-0,22
VaR 95% (ex-post)	-1,51	-1,98	-1,62	-1,88	-1,64	-1,96	-1,74	-2,00
Tracking Error (anualizado)	16,21	0,00	15,30	0,00	16,18	0,00	18,95	0,00

Segundo os dados calculados, conforme tabela acima, a carteira apresentou um risco menor que o índice de referência utilizado, em maio21, em todas as janelas, em relação ao desvio-padrão, e um *VaR (Value at Risk)* bem próximo, que em valores foi -R\$ 3,36 MM (1,74%* R\$204 MM).

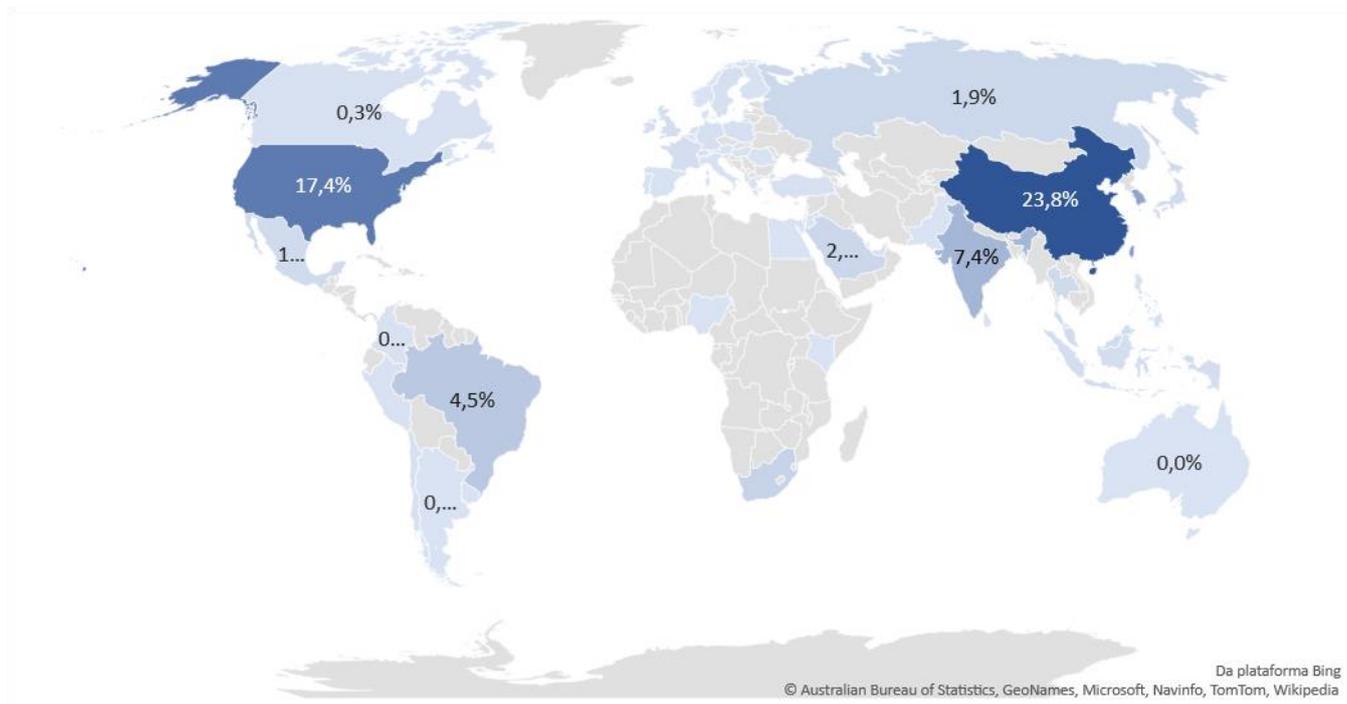
A avaliação do risco faz mais sentido quando verificamos sua relação com o nível de retorno. Neste sentido a carteira RF, a apresentou os resultados abaixo.

Risco/retorno	YTD (no ano)		1 ano	
	IE	MSCI	IE	MSCI
Ratio Sharpe	0,64	1,55	1,51	1,85
Alfa de Jensen	-6,47		9,57	
Medida de Treynor	-0,96		-0,32	
Beta (ex-post)	0,20		0,56	
Correlação	0,55		0,52	

Em relação ao ativo livre de risco, cada unidade de risco tomada adiciona 1,51 de retorno à carteira. A gestão trouxe um excedente de 9,57 em relação ao retorno previsto pelo modelo de precificação CAPM. E para cada unidade de risco sistemático (Beta) obteve-se um retorno de 0,56.

- **Explosão de Carteira**

A carteira de investimento no exterior está exposta as seguintes regiões:



É importante atentar que a explosão da carteira considera a disponibilização dessas informações pelo gestor do fundo e sua publicação, que possui obrigatoriedade de ser feita em até 30 dias após o fim do mês corrente.

- **O QUE FIZEMOS?**

Continuamos com a convicção de crescimento global impulsionando os mercados emergentes, contudo ponderando com um produto mais global (Santander Global), balanceando o risco dos países em desenvolvimento.

- **OLHANDO PARA FRENTE**

A diversificação ao ambiente global através de IE continuará ser uma estratégia compatível com a gestão eficiente de carteiras, trazendo efeitos desconcorrelacionados e reduzindo o risco total. O desempenho deste segmento será reflexo do desempenho econômico global e do ambiente político brasileiro que tem pesado sobre o câmbio, mas do que a dinâmica da economia nacional.

2 Enquadramento

FUNDO ADMINISTRATIVO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	Setor Público Automático	04.288.966/0001-27	0,07%	1,39%

TOTAL FUNDO ADMINISTRATIVO R\$69.172.016,79

FUNDO FINANCEIRO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Bradesco	Premium DI	03.399.411/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Bradesco	FI - DI Longo Prazo	00.975.480/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada DI	CEF	CEF FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	14,27%	13,45%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	BB Institucional RF	02.296.928/0001-90	0,04%	0,01%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	BB REF DI TP FI LP	11.046.645/0001-81	3,69%	8,76%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	BB	BB Previd RF IRF-M1	11.328.882/0001-35	10,74%	17,78%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Soberano FI	06.175.696/0001-73	3,86%	15,18%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	2,52%	0,55%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	INSTITUCIONAL REF DI	02.224.354/0001-45	11,86%	4,02%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	CORPORATE REF DI	03.069.104/0001-40	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BTG	TESOURO SELIC FI	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

TOTAL FUNDO FINANCEIRO R\$2.690.247.323,20

FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - I - b	RF - Indexada DI	CEF	FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	14,27%	13,45%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 IV TP	20.139.595/0001-78	12,14%	3,49%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 VI TP	22.791.074/0001-26	15,94%	0,70%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2030 III TP	20.139.534/0001-00	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Ativa IMAG	CEF	Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	2,75%	8,82%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	CEF	CEF Brasil RF Ativa	35.536.532/0001-22	8,83%	2,04%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	CEF	CEF Brasil IRF-M1 TP RF	10.740.670/0001-06	0,00%	0,00%

Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA VI	19.523.306/0001-50	2,64%	0,15%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP X	20.734.931/0001-20	3,67%	0,32%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP XI	24.117.278/0001-01	14,77%	0,60%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA	15.486.093/0001-83	13,60%	0,95%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd TP IPCA I	19.303.793/0001-46	13,11%	1,35%
Art 7 - I - b	RF - Ativa IMAG	BB	Prev RF Alloc	25.078.994/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	BB	BB Alloc. Ativa Retorno Total	35.292.588/0001-89	4,12%	3,38%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	BB	BB Prev. RF IRFM-1 TP FICFI	11.328.882/0001-35	10,74%	17,78%
Art 8 - III	RV - Estruturados MM	BB	BB MM Juros e Moedas FICFI	06.015.368/0001-00	#DIV/0!	0,00%
Art 9 - A - III	IE - BDR SP500	BB	BB Asia Ex-Jp BDR ETF FICFIA	39.272.865/0001-42	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	2,52%	0,55%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Itaú	Inst Alloc Din	21.838.150/0001-49	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Itaú	Itaú Global Dinâmico RF	32.972.942/0001-28	10,56%	4,77%
Art 9 - A - II	IE - Equities MSCI EM	Itaú	Itaú Ações EM IE FICFI	35.727.674/0001-77	2,83%	2,96%
Art 9 - A - II	IE - Comdty Gold	Itaú	Itaú Gold USD MM IE FICFI	37.555.061/0001-25	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	Instit REF DI	02.224.354/0001-45	11,86%	4,02%
Art 9 - A - II	IE - Equities MSCI	Santander	G Equities MM IE	17.804.792/0001-50	0,25%	1,14%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Santander	RF Ativo FIC FI	26.507.132/0001-06	14,86%	2,90%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IMAB5	Santander	Santander FI IMA-B 5 Top	18.599.673/0001-75	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB5	Santander	Santander FICFI IMA-B 5 TP RF	13.455.117/0001-01	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IRFM1	Safra	Executive 2 FI	10.787.647/0001-69	6,52%	1,04%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB	Safra	Safra IMA FIC FI RF	30.659.168/0001-74	0,00%	0,00%
Art 8 - II - a	RV - Ativa IBOV	BTG	BTG Absoluto Inst FIA	11.977.794/0001-64	6,80%	4,23%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IMAB5	BTG	BTG Pactual Inflation	09.518.581/0001-22	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB5	BTG	BTG Tesouro IPCA CURTO FI RF	07.539.298/0001-51	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BTG	BTG Tesouro SELIC	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

TOTAL FUNDO PREVIDENCIÁRIO

R\$2.216.997.321,62

TOTAL CARTEIRA RIOPREVIDÊNCIA

R\$4.976.416.661,61

Resumo

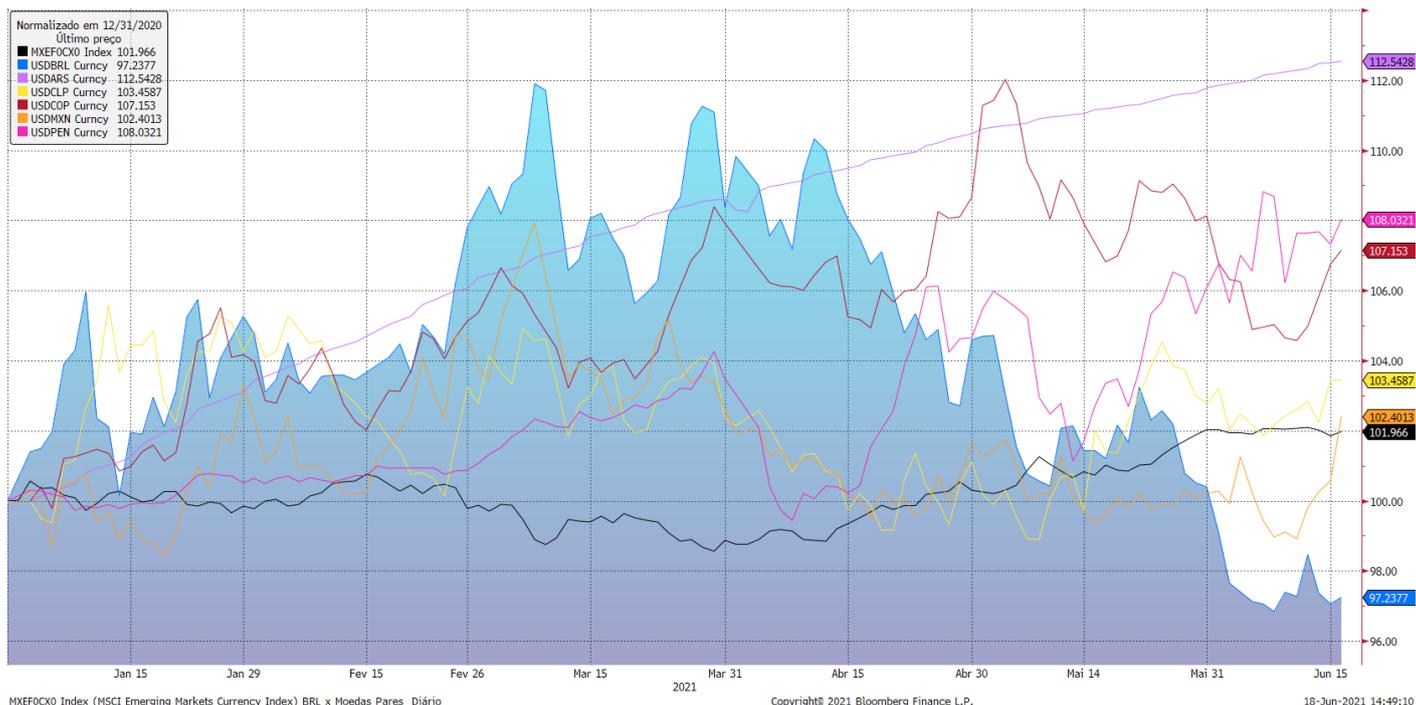
Dispositivo 3922/2010	Alocação	% PL Rioprev	Tipos de Ativos	Pró-gestão - Nível II
Art 7 - I - b	R\$2.369.743.528,73	47,62%	Fundos 100% Títulos Públicos	100,00%
Art 7 - III - a	R\$0,00	0,00%	Fundos referenciados em indicadores RF	70,00%
Art 7 - IV - a	R\$2.191.643.750,86	44,04%	Fundos Renda fixa em geral	50,00%
Art 8 - I - b	R\$0,00	0,00%	ETF ações (+50)	40,00%
Art 8 - II - a	R\$210.565.370,76	4,23%	Fundos de Ações em geral	30,00%
Art 8 - III	R\$0,00	0,00%	Fundos Multimercados	10,00%
Art 9 - A - II	R\$204.464.011,26	4,11%	FIC - Aberto - Investimento no Exterior	10,00%
Art 9 - A - III	R\$0,00	0,00%	Fundos de Ações - BDR Nível I	10,00%
TOTAL	R\$4.976.416.661,61	100,00%		

3 Análise de Mercado

3.1 Juros e Moeda

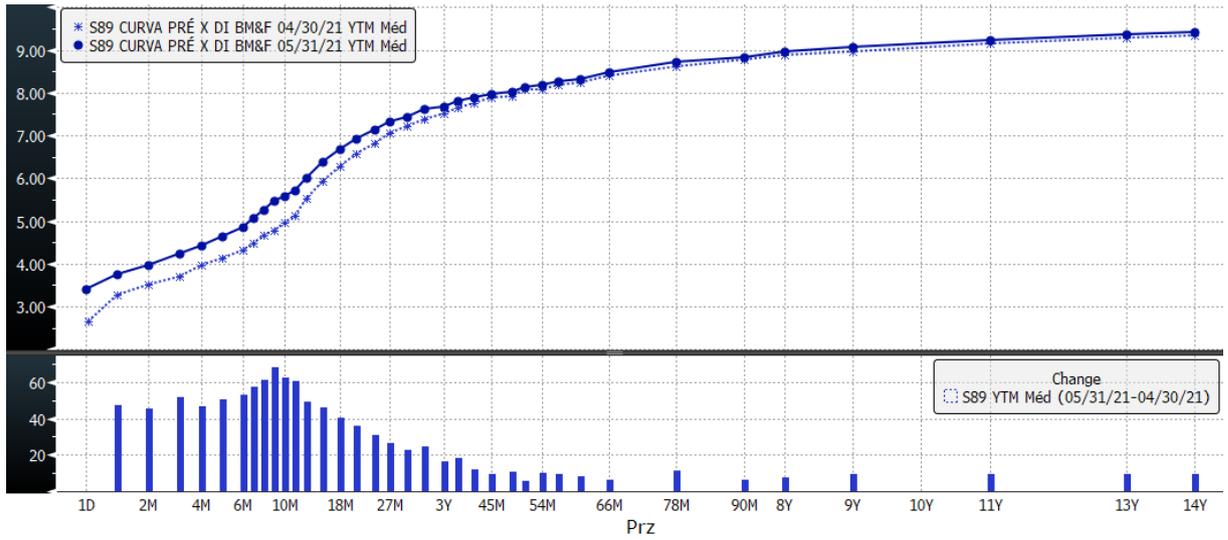
- **COMPORTAMENTO DO MERCADO**

O momento positivo observado na segunda metade do mês de abril perdurou em maio, com o Real sendo o destaque de performance positiva entre os pares. O Dólar/Yuan continua fazendo novas mínimas dando suporte para apreciação das demais moedas. Localmente o processo de normalização, somado a uma dinâmica mais positiva da atividade, foram fatores preponderantes para melhora substancial da moeda.



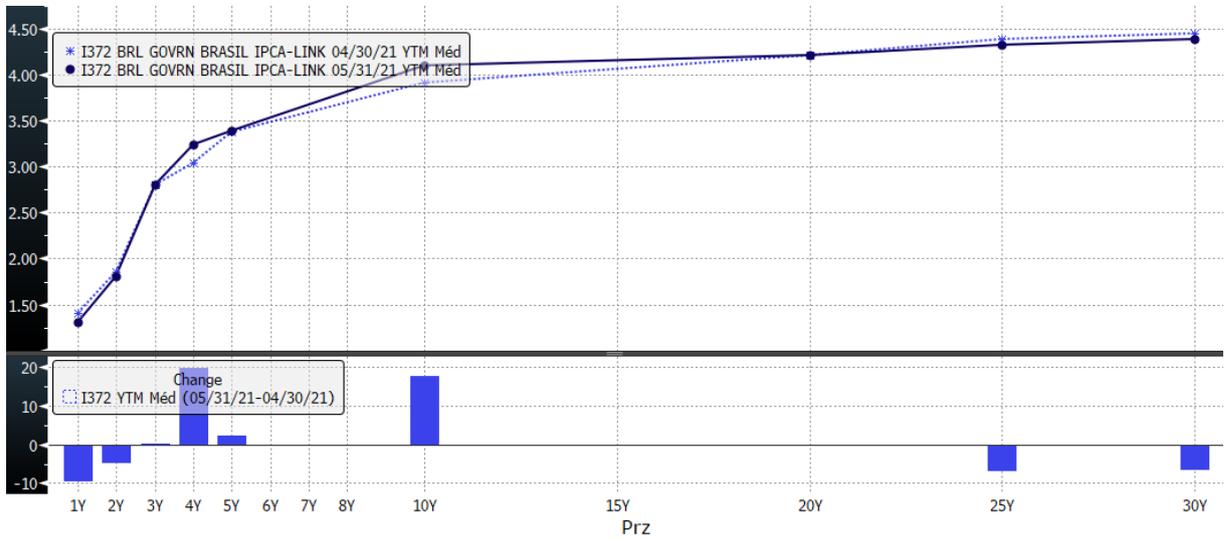
Contudo, essa percepção mais positiva pelos agentes econômicos não se refletiu no mercado de juros, que embute preocupações com a persistência da inflação ainda no radar. No início do mês o BCB elevou os juros e sinalizou que o passo deve permanecer neste ritmo, fato que pode ser modificado já que há elevado risco hídrico em cena.

A curva de juros nominais subiu cerca de 40 bps nos vértices mais curtos e terminou perto da estabilidade para os prazos mais longos. Nos juros reais as NTN-Bs oscilaram muito pouco no mês, entretanto quando levamos em conta o carregamento pelo alto índice de inflação corrente percebemos um ganho importante para os vencimentos curtos (até 2023). Os títulos mais longos também foram bem com queda de 10 bps com as indicações de que os dados fiscais melhoraram na margem.



Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P.

08-Jul-2021 14:48:31

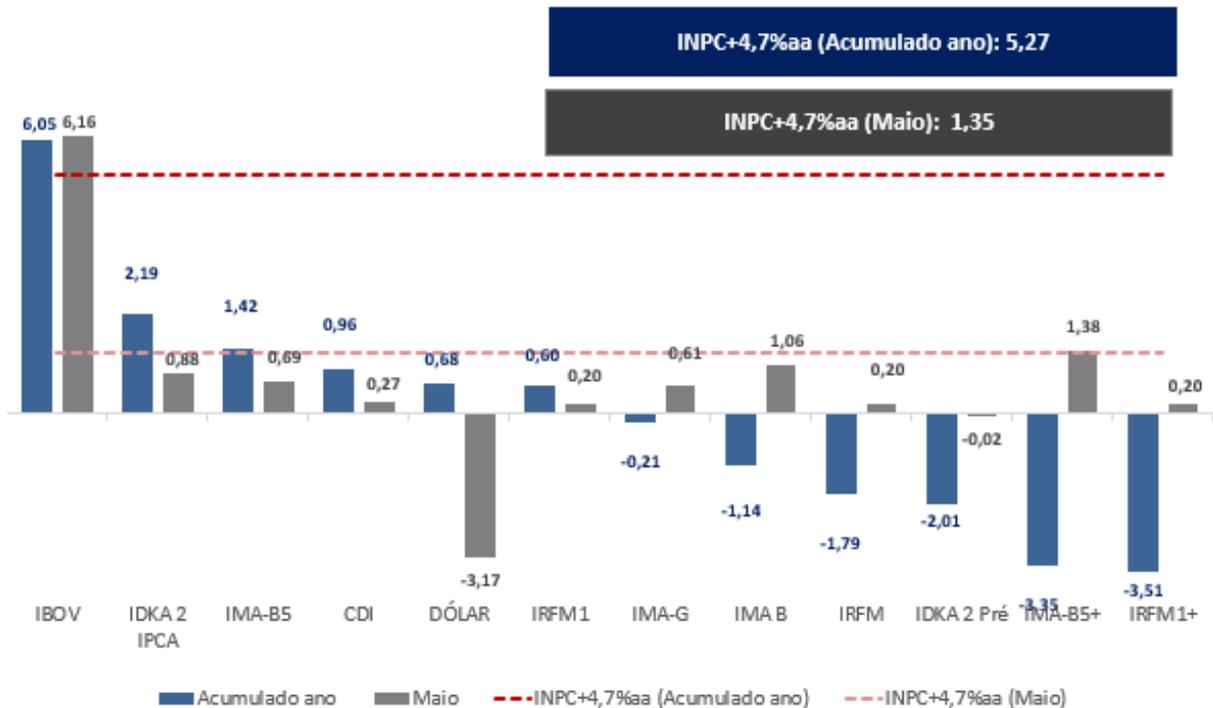


Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P.

08-Jul-2021 14:51:23

Os benchmarks para renda fixa tiveram os seguintes desempenhos:

Rentabilidade dos Benchmarks em 2021 (%)

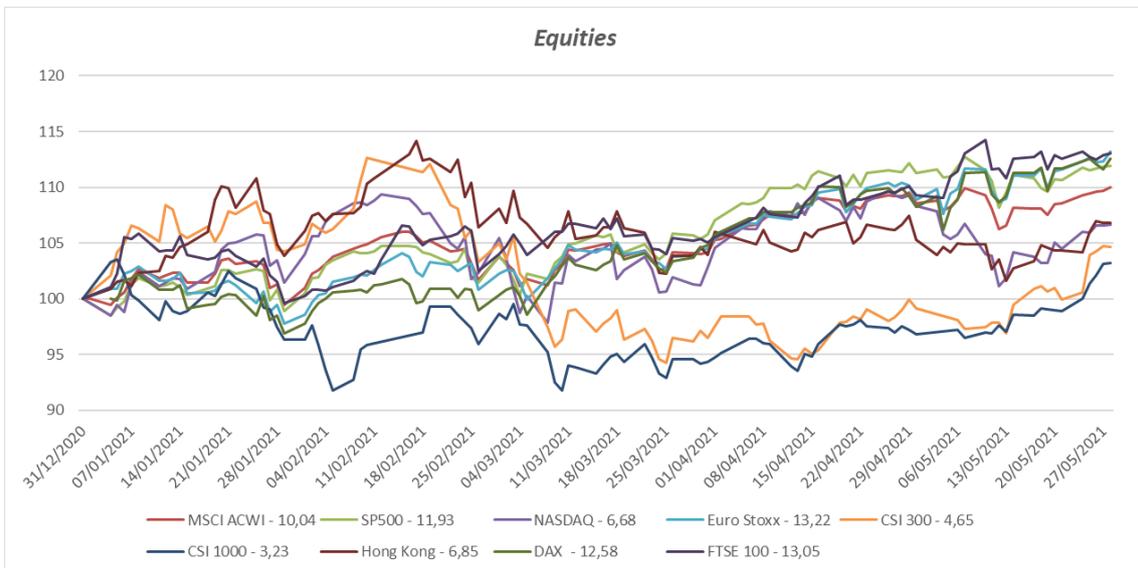
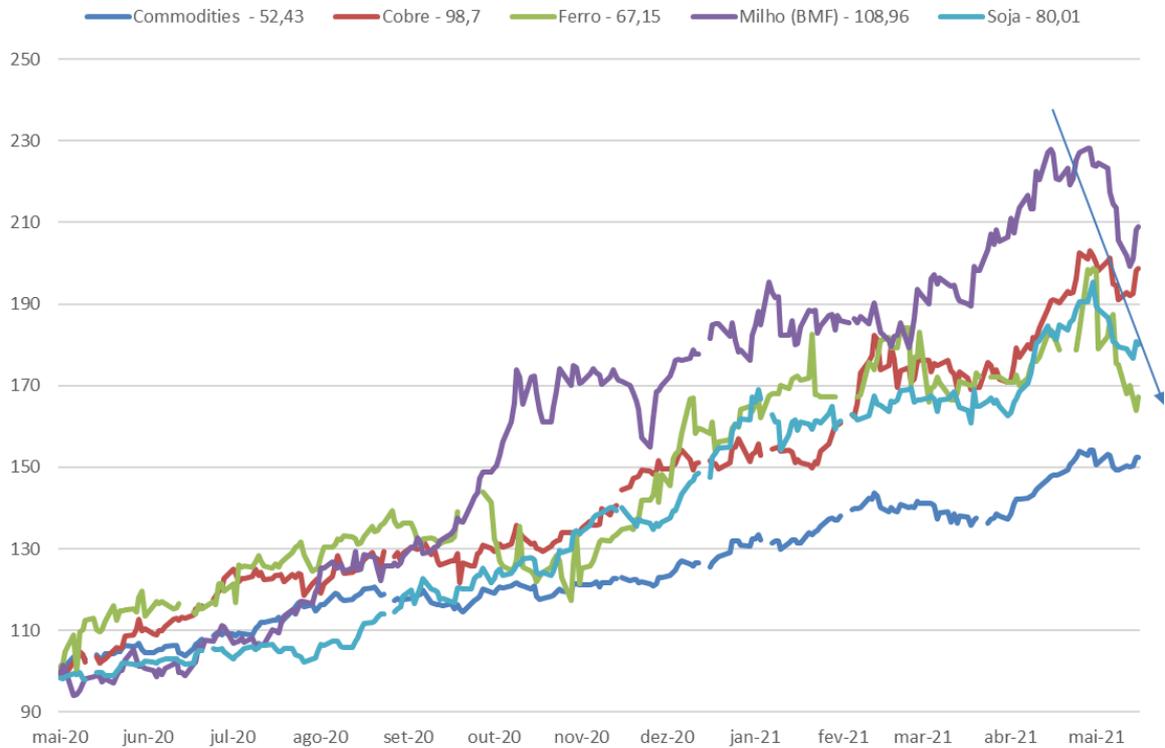


3.2 Renda Variável

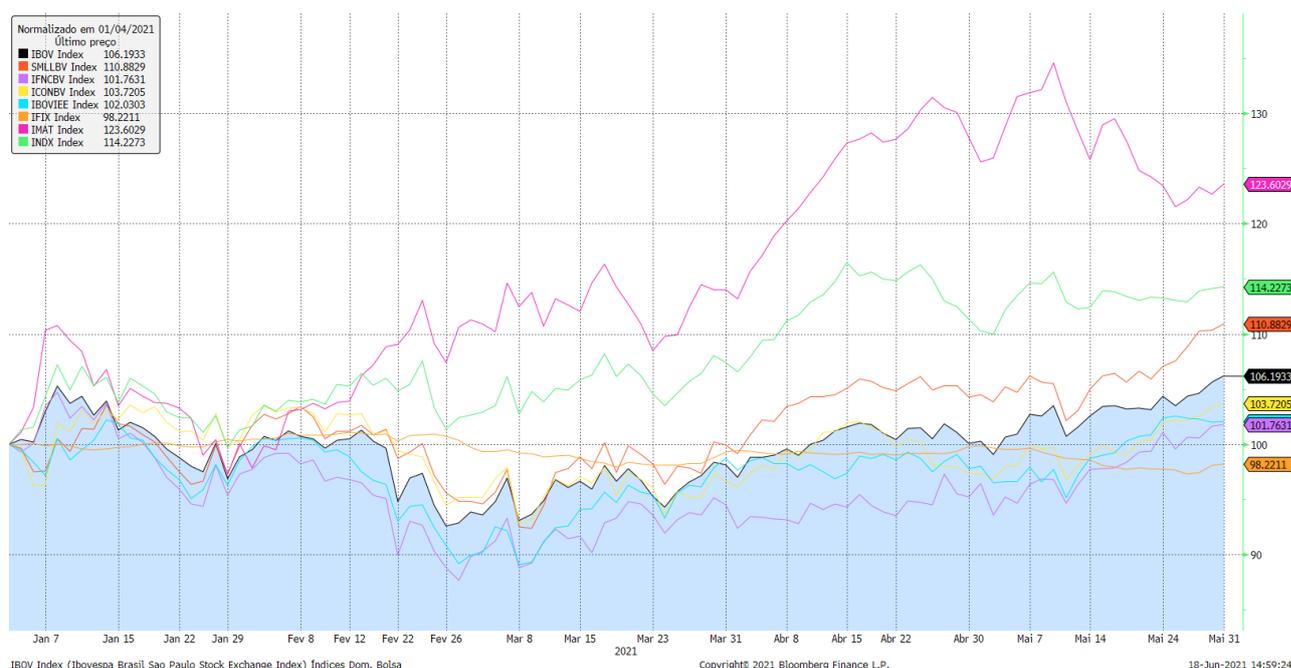
• COMPORTAMENTO DO MERCADO

Maio foi bem calmo nos mercados globais, dando continuidade ao momento mais otimista dos últimos meses. Os principais índices mundiais tiveram um mês positivo, o S&P fechou em alta de 0,55%, enquanto o MSCI World subiu 1,38% e o Euro Stoxx 2,41%. Os mercados emergentes também acompanharam a alta com *MSCI Emerging Markets* subindo 0,98% e *MSCI Latin America* subindo 6,96% impulsionado principalmente pelo momento positivo vivido pela bolsa brasileira e mexicana. Já no universo das *commodities*, maio foi um mês de realização com a queda dos preços no mercado global, com o milho caindo 2,45%, a soja 0,24% e

o minério de ferro caindo 1,67%. O destaque positivo acaba sendo o petróleo que subiu 4,47% no mês. Veja o retorno acumulado nos últimos 12 meses no gráfico abaixo.



No mercado local, maio foi um mês extremamente positivo para o Índice Bovespa que registrou alta de 6,16%. Do ponto de vista macro, tivemos um mês bem calmo, sem destaques do lado político, fato que ajudou a reduzir a aversão ao risco. Em relação ao volume houve entrada de capital estrangeiro. 84,69% do índice teve retorno positivo, sendo que 58% deste grupo teve retorno acima do índice (6,17%), destaque para ENEVA (+25,84%), BRF (23,91%), CIELO (+23,15%) e AMBEV (20,15%).



4 Cenário Econômico

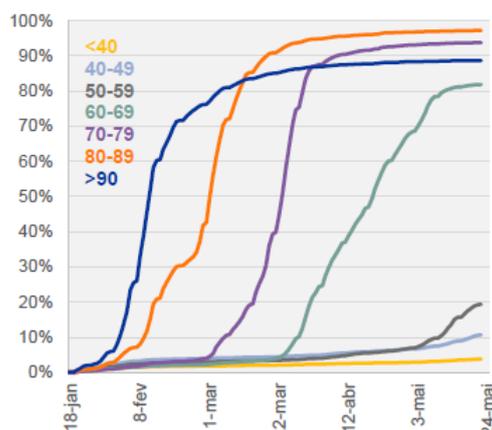
4.1 Brasil

No Brasil, a pandemia segue avançando em número de casos e hospitalizações. Contudo, ainda não há reflexo claro desse avanço nas curvas de internações e UTIs e de óbitos. Apesar do avanço geral na vacinação, as novas doses distribuídas à população sofreram queda na margem na última semana de maio. Na média semanal, considerando primeira e segunda doses, o ritmo diário passou de 660 mil vacinados, para 640 mil vacinados diariamente. É apontado como um dos motivos

da redução do ritmo de imunização diário a mudança de critério de vacinação de idade para indivíduos com comorbidades. Entretanto, são várias as cidades brasileiras que retomaram a vacinação por idade, podendo tracionar o ritmo da vacinação nas próximas semanas.

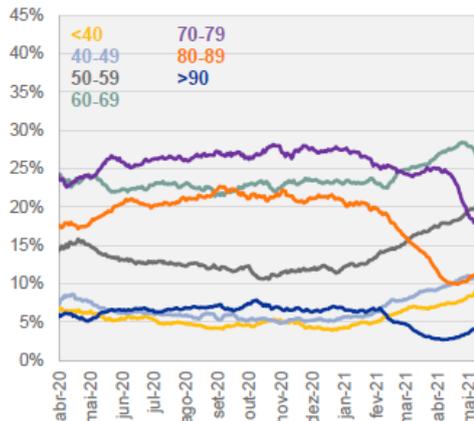
Apesar desse cenário, a expectativa é de que a cobertura da vacinação, até o momento, já traz certo nível de proteção à população. O Itaú estimou que, a cada novo caso, a chance de óbito é cerca de 50% menor do que antes do início da vacinação, dadas as seguintes considerações: i) a população acima de 60 anos, que correspondeu a 75% dos óbitos antes das vacinas, já chega a 90% de seu total cobertos pela primeira dose e 50% cobertos pela segunda dose; e ii) a eficácia média de 55% contra óbitos com a aplicação da primeira dose e 87% a partir da segunda. Portanto, a expectativa é de que a pressão sobre o sistema de saúde será mais branda, caso haja uma “terceira onda”.

Percentual de vacinados (1ª dose) por faixa etária



Fonte: Ministério da Saúde, IBGE, Itaú

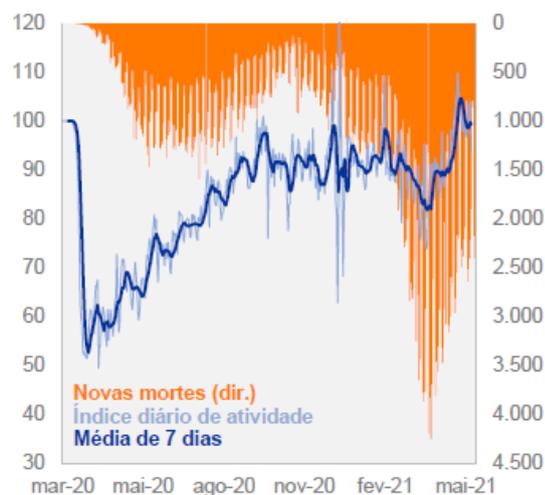
Óbitos por idade como % do total (média 14 dias)



Fonte: Ministério da Saúde, IBGE, Itaú

Corroborando com esta narrativa o Indicador de Atividade Econômica (IDAT-Atividade) diário do Itaú. Nele, foi registrado que a atividade econômica segue em níveis bastante elevados ao longo de maio, com recuo na margem após o pico de 7 de maio, marcado pelo Dia das Mães. A expectativa é de que, no curto prazo, apesar do aumento registrado no número de casos e internações, a atividade econômica tende a reagir cada vez menos negativamente.

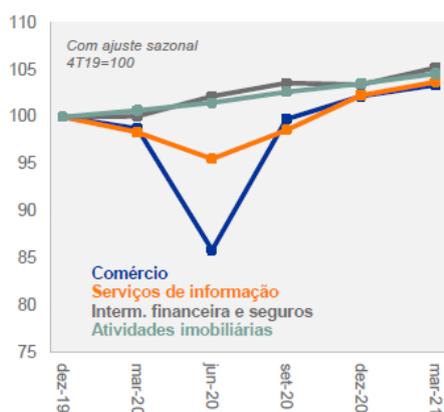
Índice diário de atividade econômica do Brasil



Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

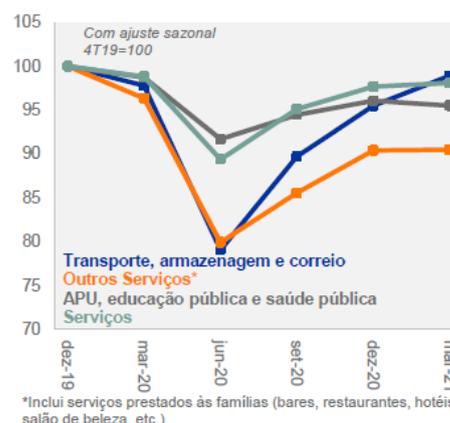
Somado a isso, o Produto Interno Bruto (PIB) para o 1T21 aponta para uma retomada mais sustentada da economia. Em sua última divulgação pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB do trimestre cresceu acima da mediana das expectativas de mercado (+0,9%), alcançando o nível pré-pandemia, ao crescer 1,2% em relação ao trimestre anterior, com ajuste sazonal. Nesta medição, o lado da oferta puxou o crescimento do PIB, com destaque para o comércio e, em especial, para o setor agropecuário. Contudo, algumas atividades ligadas ao setor de serviços ainda se encontram abaixo do nível pré-março de 2020, como a administração pública e “outros serviços”, que foram fortemente afetados pelo isolamento social. Os componentes da demanda – dentre eles o consumo das famílias (de -3,0% no 4T20 para -1,7%) e do governo (de -4,1% para -4,9%) – seguiram variando negativamente, enquanto as importações (de -3,1% para 7,7%) aceleraram no período entre trimestres.

Alguns setores de serviços já ultrapassaram o nível pré-pandemia



Fonte: IBGE, Itaú

Outros ainda se encontram abaixo



Fonte: IBGE, Itaú

Na figura abaixo, é possível observar a comparação entre o trimestre corrente e o trimestre pré-covid (4T19) e seus respectivos pesos na composição do PIB. Nela, as variações em vermelho mostram aquelas atividades e setores que ainda não reestabeleceram seu nível pré-pandemia, com destaque pronunciado para o setor de serviços.

PIB: 1T21 vs. pré-Covid com ajuste sazonal			
	Aberturas	Peso	vs. 4T19
PIB		100%	0,0%
SERVIÇOS		63%	-1,9%
APU, educação pública e saúde pública		15%	-4,5%
Outros Serviços*		14%	-9,5%
Comércio		12%	3,4%
Atividades imobiliárias		9%	4,6%
Interm. financeira e seguros		6%	5,2%
Transporte, armazenagem e correio		4%	-1,1%
Serviços de informação		3%	3,7%
INDÚSTRIA		18%	1,9%
Transformação		10%	4,3%
Construção		3%	-2,9%
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana		3%	2,4%
Ext. Mineral		2%	-3,9%
AGROPECUÁRIA		6%	5,8%

*Inclui serviços prestados às famílias (bares, restaurantes, hotéis, salão de beleza, etc.)

Fonte: IBGE, Itaú

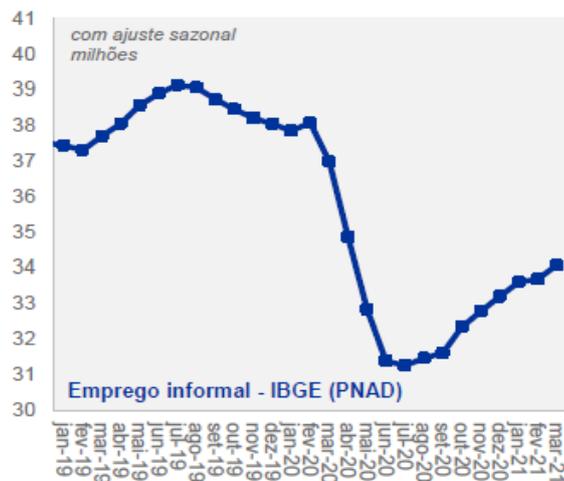
Na análise por setores, há uma recuperação da indústria em relação aos níveis observados durante a covid. Contudo, em abril, a produção industrial sofreu

reco de -1,3%, com ajuste sazonal, frustrando as expectativas de mercado de queda de -0,1%. Segundo o IBGE, a queda alcançou 70% dos segmentos industriais. Influenciaram negativamente o indicador os itens de maior peso na produção industrial: os Alimentos, que na comparação com o mesmo período de 2020 caiu -9,1%; e Derivados do petróleo e biocombustíveis (+6,3%), segmento que cresceu abaixo da expectativa. Em relação às grandes categorias industriais, destacaram-se positivamente os bens de capital (de -7,1% para 2,9%) e os bens de consumo duráveis (de -7,5% para 1,6%). Entretanto, a expectativa é de uma retomada do setor industrial, visto que os dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontam para um aumento da utilização da capacidade instalada e da confiança no setor, além de avanço nas vendas de automóveis em maio. Já a demanda pelos bens industriais permanece sustentada em patamar acima do nível pré-covid, de acordo com dados para as vendas no varejo, investimento e exportação de manufaturados.

Em relação às vendas no varejo, o IBGE registrou crescimento generalizado na variação mensal com ajuste sazonal nos indicadores de varejo ampliado (3,8%) e no varejo restrito (1,8%), que exclui veículos e materiais de construção. Os índices superaram as expectativas de mercado, que projetavam crescimento de 2,1% e queda de -0,3% para as respectivas categorias. No período, apenas o segmento de supermercados caiu, na margem (de -1,7% para -1,8%). Diante dos resultados, há sinalização de uma demanda por bens de consumo bem sustentada; mesmo com a redução das transferências do governo, as vendas vêm se recuperando já neste segundo trimestre. O resultado aponta, portanto, perspectivas positivas para o setor industrial, especialmente em um ambiente de crescimento das exportações de manufaturados e investimentos.

É importante destacar que os dados para a economia formal parecem apontar para uma estabilização do mercado de trabalho. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio Contínua (PNADC), realizada pelo IBGE, a taxa de desemprego permaneceu estável em relação à comparação com o trimestre terminado em fevereiro (14,5%), alcançando 14,7% no 1T21.

Emprego informal em recuperação



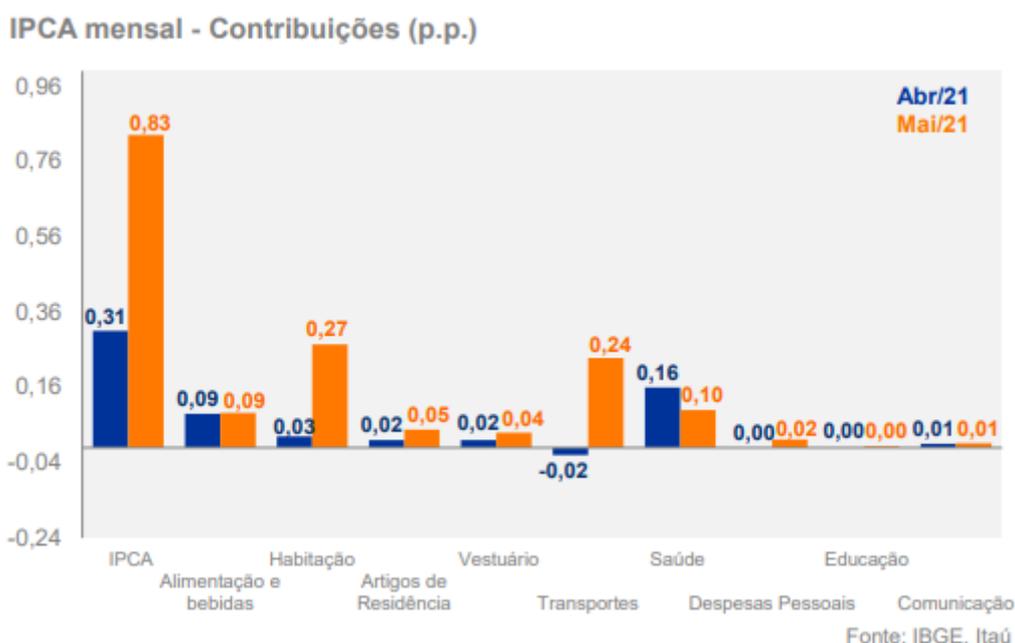
Fonte: IBGE, Itaú

São 880 mil pessoas desocupadas a mais, totalizando 14,8 milhões de pessoas em busca de emprego e alcançando a maior taxa e contingente de pessoas desocupadas de todos os trimestres da série histórica, iniciada em 2012. Segundo o IBGE, este aumento no contingente de pessoas deixando o desalento é um efeito sazonal, diante da perspectiva de que, no começo do ano, as taxas de desocupação tendem a aumentar devido às dispensas de trabalhadores temporários nos primeiros meses do ano. A população ocupada, por sua vez, permaneceu estável (85,7 milhões); contudo, o nível de ocupação reduziu 0,5 p.p. aos 48,4%, que representa menos de 50% da população em idade para trabalhar ocupada no país. Importante destacar que o único segmento da ocupação que cresceu no período foi o de trabalhadores por conta própria (23,8 milhões), que cresceram 2,4% e representaram um aumento de 565 mil pessoas ocupadas.

A inflação, por sua vez, voltou a figurar como um dos principais pontos de atenção para os formuladores de política, especialmente diante da resiliência da atividade econômica em relação às restrições à mobilidade. A expectativa é de que não haja arrefecimento da inflação no curto prazo, por mais que as pressões de curto prazo venham a diminuir. A reabertura da economia, em especial a retomada do setor de serviços, somada à aceleração dos preços da energia, apresentam um cenário desfavorável aos preços.

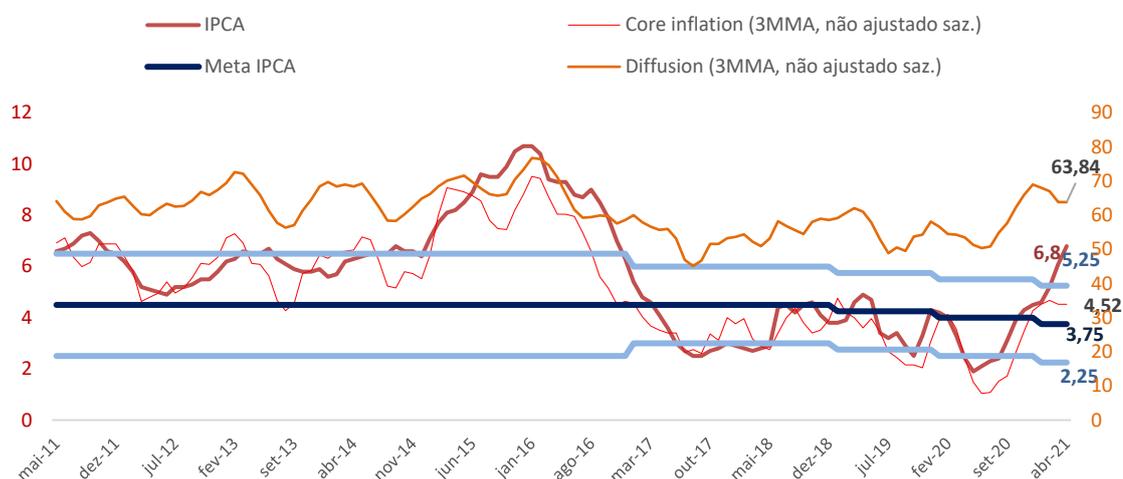
Em maio, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,83% e, mais uma vez, frustrou as expectativas de mercado (0,71%). Os itens individuais que impulsionaram o índice foram a gasolina (+2,9%), o etanol (+12,9%) e o transporte por aplicativo (+1,79%).

Dentre os principais grupos, o maior impacto ficou com a Habitação, que cresceu 1,78% e somou 0,27 p.p. ao índice. Da cesta que compõe o grupo, as maiores variações positivas ficaram com os Combustíveis e energia (+4,44%). Na passagem da bandeira tarifária amarela para a vermelha, o grupo contou com forte aumento da energia elétrica residencial (+5,37%) ante deflação de -0,04% em abril. Seguiram-se às altas o grupo de Transportes (+1,15%, com impacto de 0,24 p.p.), seguido de Vestuário (+0,92%). A contribuição negativa, por sua vez, ficou com a Alimentação no domicílio, que passou de 0,47% em maio para 0,23% em abril. Os demais grupos variaram de acordo com a figura a seguir.



Com isso, no acumulado em 12 meses do IPCA alcançou 8,06%, ante 6,76% em abril. No índice, os preços administrados apresentaram alta de 2,11% (0,38% no mês anterior), enquanto os preços livres cresceram 0,38% em maio. Dentro dos preços livres, a Alimentação segue como principal contribuição, enquanto os preços

referentes ao setor de Serviços permanecem abaixo do nível pré-pandemia, apesar de começar a acelerar.



Importante destacar que as medidas do núcleo da inflação seguem em aceleração no acumulado em 12 meses, com variação de 0,57% no mês da média dos núcleos acompanhadas pelo Banco Central (BC), passando de 3,9% para 4,6% em 12 meses. O núcleo de serviços subjacente acelerou 0,78% no mês e alcançou 5,7% em 12 meses (ante 4,7%), que denota certa reação do setor de serviços.

No cenário para a política monetária, em sua última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) tornou a elevar a taxa de juros básica da economia (Selic) em 0,75 p.p. Considerados o cenário básico, o seu balanço de riscos e as informações disponíveis, o Copom destacou que acredita que o patamar de 3,5% a.a. se adequa à convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui 2022.

No cenário básico discutido, com o objetivo de embasar a decisão de política monetária, o comitê destacou que, no quadro externo, o ambiente continua a prescrever elevados estímulos fiscais por parte de países desenvolvidos e uma evolução significativa da vacinação, que reforçam a narrativa de recuperação na atividade ao longo do ano. Em relação à política monetária, a presença da ociosidade econômica e o posicionamento dos principais bancos centrais sugerem que os

estímulos monetários seguirão em voga. Apesar destes fatores representarem pontos positivos para as economias emergentes, os riscos inflacionários disseminados entre os países podem tornar o ambiente mais desafiador.

O cenário doméstico, por sua vez, conta com as expectativas de crescimento da atividade econômica diante dos indicadores para a atividade mais robustos nas últimas divulgações, apesar de o cenário sanitário ter se apresentado mais grave. Contudo, o comitê destacou que a incerteza permanece elevada, mas que esta deve alcançar o patamar normal em breve. Para o cenário inflacionário, a leitura é de que o impacto dos preços das commodities, à exceção do petróleo, continuaram a se elevar e pressionar os preços dos alimentos e bens industriais. Soma-se aos fatores inflacionários a transição da bandeira amarela para a vermelha, que impactará o preço da energia e, por consequência, da cesta de bens das famílias.

Diante disso, o Copom ajustou seu balanço de riscos para a inflação novamente, ao apontar a recuperação da atividade econômica dos efeitos da pandemia como risco baixo – risco que se mostrou elevado em seu último balanço de riscos – e, como risco alto, a manutenção dos estímulos fiscais em resposta à pandemia ou a resposta dos agentes às possíveis frustrações de expectativas quanto à agenda de reformas. Portanto, a preocupação com o cenário fiscal volta a ser o centro do debate.

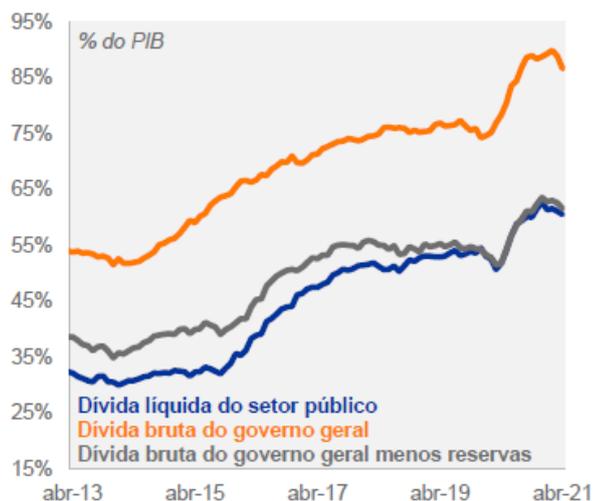
Em ata, o Copom manteve um tom acomodaticio para a condução da política monetária, sinalizando para o ajuste parcial da taxa básica de juros. A expectativa para o mercado é de que o comitê siga elevando a taxa Selic em 0,75 p.p. em sua próxima reunião, em junho.

Além disso, como explicitado anteriormente, o cenário fiscal segue, junto à inflação, como um dos principais pontos de atenção, apesar fôlego dado pelos últimos dados referentes à dívida bruta. Em abril, a dívida bruta recuou de 88,9% do PIB para 86,7% do PIB, puxado pelo crescimento do PIB nominal. A dívida líquida, por sua vez, representou 60,5% do PIB, ante 61,1% no mesmo período.

A divulgação do Tesouro Nacional (TN) apontou que o setor público consolidado alcançou um superávit primário de R\$ 24,3 bilhões em abril, bem acima do consenso de mercado, que esperava um superávit de R\$ 14,2 bilhões. Segundo a

nova metodologia do TN, o governo central teria registrado um superávit de R\$ 16,5 bilhões, enquanto os governos regionais apresentaram superávit de R\$ 7,0 bilhões. Com isso, no acumulado, o déficit primário desacelerou de 8,8% do PIB para 7,1% do PIB no período de referência.

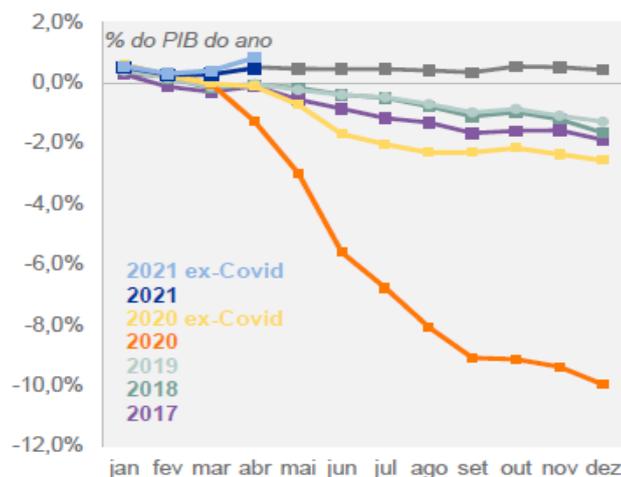
Dívida pública com moderação na margem



Fonte: Banco Central, Itaú

De acordo com o modelo do Itaú, que considera um cenário de um resultado primário sem o impacto da Covid-19, o resultado primário para 2021 já se encontra bem acima do observado em 2020 e bem próximo ao cenário que exclui o impacto da Covid.

Resultado primário de 2021 será melhor que o de 2020



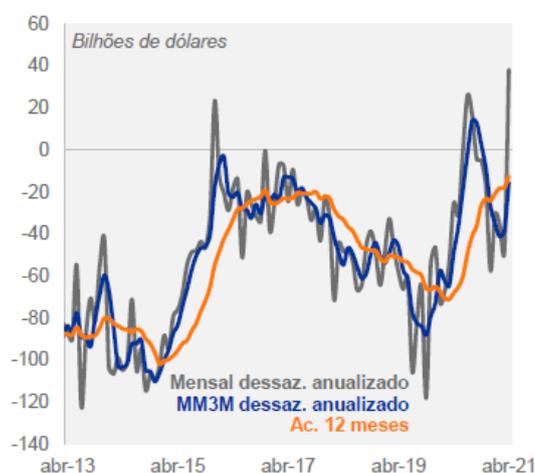
Fonte: Tesouro Nacional, Banco Central, Itaú

Por fim, como já apontado, o cenário externo prescreve um ambiente favorável às economias emergentes diante de um ambiente de forte retomada da atividade global, com avanço das campanhas de vacinação pelo mundo e taxas reais de juros favoráveis aos ativos de risco. No entanto, a dinâmica inflacionária externa, em especial a norte-americana, mostrou sinais de alerta.

Os dados das transações em conta corrente, em abril, registraram superávit de US\$ 5,6 bilhões, um pouco abaixo da mediana das expectativas de mercado (US\$ 6,1 bilhões). Com isso, o déficit em conta corrente no acumulado em 12 meses sofreu redução de US\$ 17,8 bilhões em março para US\$ 12,3 bilhões (aproximadamente 0,8% do PIB) em abril. O superávit comercial foi o maior responsável pela melhora na conta corrente, sendo resultado da aceleração no preço das commodities. Importante destacar que os preços das commodities em dólar encontram-se, em média, 35% acima de seus níveis pré-pandemia. Os destaques ficam com os alimentos (+43%), as commodities metálicas (+55%) e o petróleo (+21%).

No período, a balança comercial registrou superávit de US\$ 9,1 bilhões, ante US\$ 4,8 bilhões registrados em abril de 2020.

Melhora na conta corrente...



Fonte: BCB, Itaú

... ajudada pelo forte superávit comercial



Fonte: BCB, Itaú

Contudo, a pandemia segue pressionando o déficit em serviços que, na comparação com o mesmo período de 2020, passou de US\$ 1,1 bilhão para US\$ 1,3 bilhão. Além disso, o déficit de rendas também se aprofundou no período, passando

de US\$ 3,8 bilhões para US\$ 2,3 bilhões. A Conta Financeira, por sua vez, registrou um aumento do investimento indireto no país (IDP), somando US\$ 3,5 bilhões e acumulando, em 12 meses, o equivalente a 2,8% do PIB (US\$ 41,1 bilhões) em fluxos de capitais. No entanto, este aumento segue abaixo do observado em abril de 2020, quando chegou a 3,8% com US\$ 65,6 bilhões.

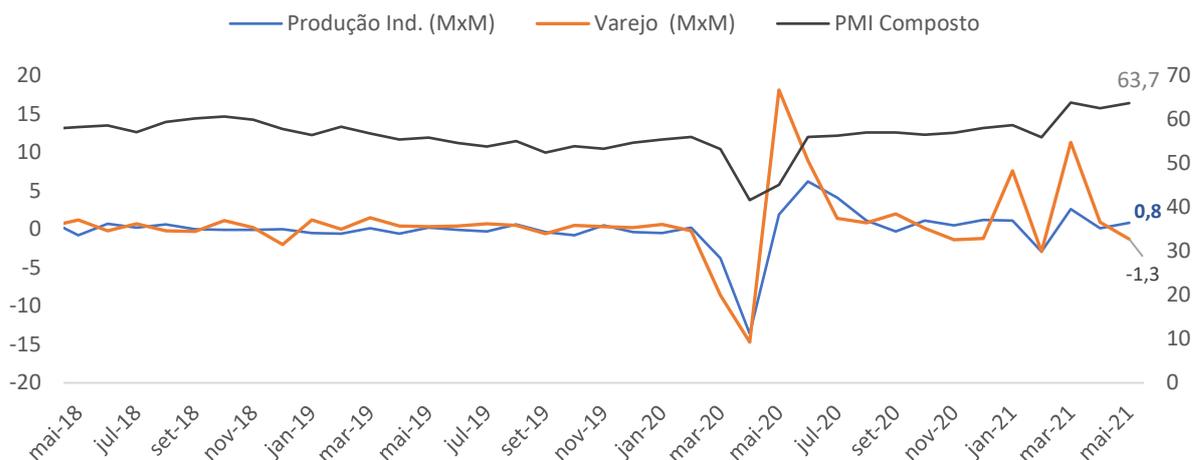
4.2 Mundo

- **EUA**

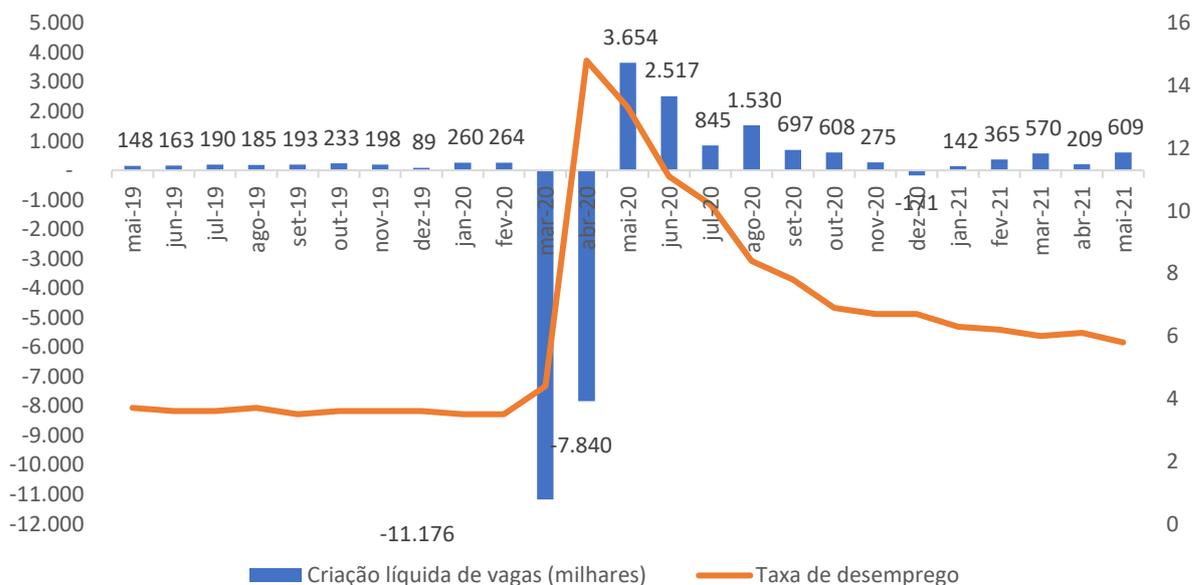
Após meses de aceleração da atividade, a economia norte-americana passou a apresentar dados para a atividade mais compatíveis com a perspectiva de manutenção do ritmo de crescimento.

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o PIB revisado dos Estados Unidos cresceu 6,4% à taxa anualizada na comparação entre o primeiro trimestre de 2021 e o trimestre anterior. Segundo o BEA, a alta no 1T21 é um reflexo da continuação da recuperação econômica observada a partir do final de 2020, da retomada da mobilidade e das respostas de política econômica por parte do governo.

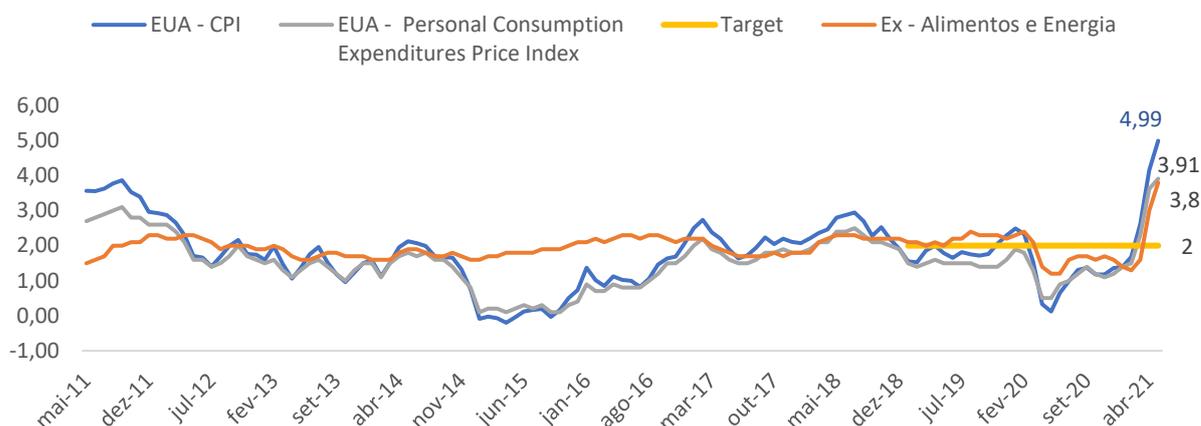
Os dados mais recentes para o Índice dos Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) apontam para um cenário mais benigno para os setores de serviço e industrial. O PMI composto, que agrega tanto os segmentos industriais quanto de serviços, acelerou de 62,5 pontos em abril para 63,7 pontos em maio. Importante destacar que o PMI considera leituras acima de 50 pontos como expansão da atividade do setor, enquanto valores menores indicam contração.



Os dados para o mercado de trabalho dos EUA continuam positivos em maio, apesar da surpresa negativa em abril, que refletiu a piora no estado da pandemia e a nova adoção de medidas de isolamento social e uma recuperação mais lenta que o esperado. Em abril, foram criados 209 mil vagas de emprego, bem abaixo da mediana das estimativas de mercado, que apostava em 1 milhão de novos postos de trabalho, frente a 609 mil vagas em maio. A taxa de desemprego arrefeceu marginalmente, de 6,1% para 5,8%, patamar ainda superior ao nível pré-covid.



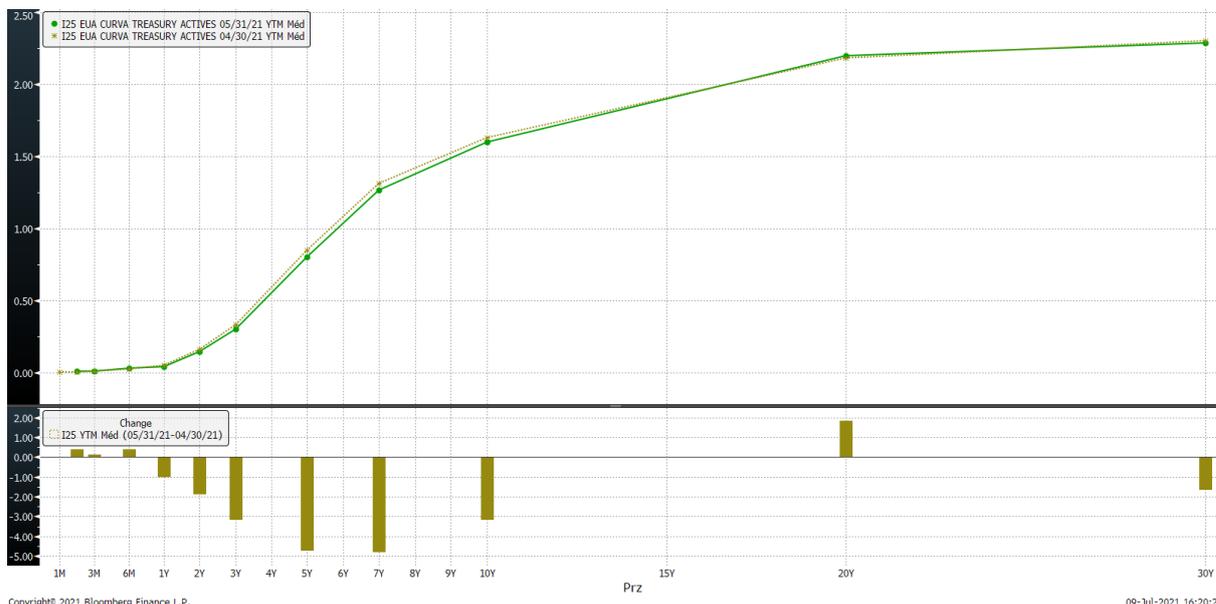
A inflação ao consumidor, medida pelo CPI, continua em alta em maio, saindo de 4,2% para 5% . No mês, o núcleo da inflação, que exclui a inflação de componentes voláteis, cresceu +0,7% ante mês anterior, uma melhora em relação a abril (+0,9%). Em 12 meses, o núcleo da inflação acumulada passou de 3,6% para 3,9%.



Ainda que a inflação ao consumidor no país esteja sendo pressionada por fatores temporários e não represente um fator de grande risco para a postura do Fed no curtíssimo prazo, a atenção quanto à inflação no país segue como um dos fatores de atenção. A incerteza quanto à duração e intensidade do processo inflacionário pode fazer com que os Bancos Centrais (em especial, o Fed) avancem mais rapidamente na normalização de seus estímulos monetários, fator de grande risco aos mercados emergentes.

Cabe destacar que, nas últimas semanas de maio, o Fed apresentou um tom menos acomodaticio, sinalizando para uma retirada dos estímulos monetários por meio de redução de compras de ativos. Somado a isso, o comitê de política monetária também citou a recuperação da economia em direção aos objetivos principais – o controle da inflação e diminuição da taxa de desemprego – como um dos fatores que fomentam a normalização dos estímulos. O comunicado do Fed, no entanto, foi feito antes da divulgação dos principais dados para o mercado de trabalho em abril, que surpreendeu negativamente e mostrou divergência em relação aos objetivos de

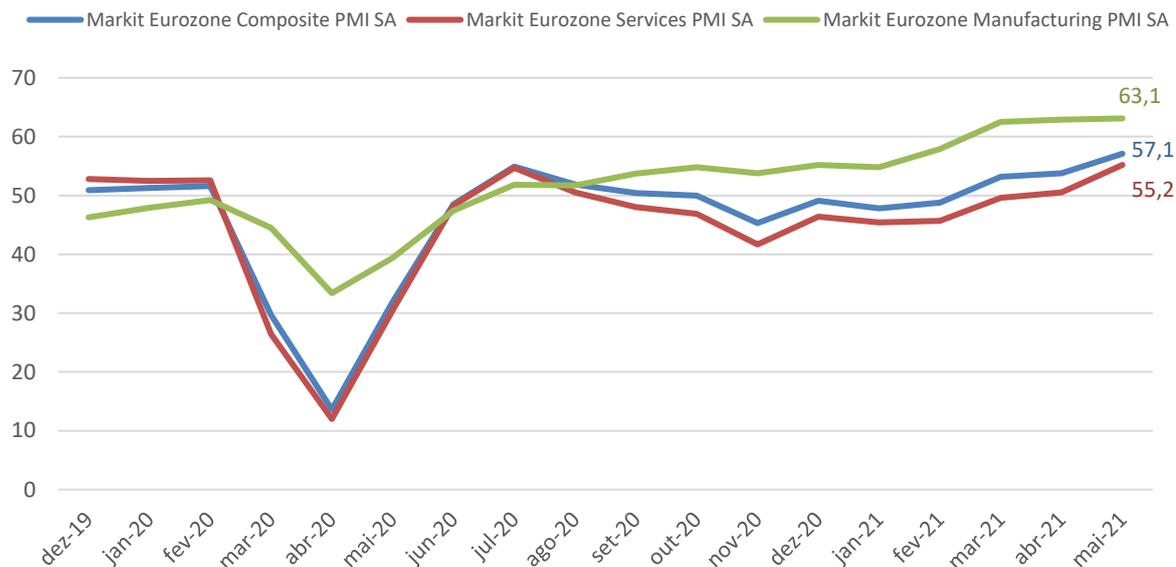
política.



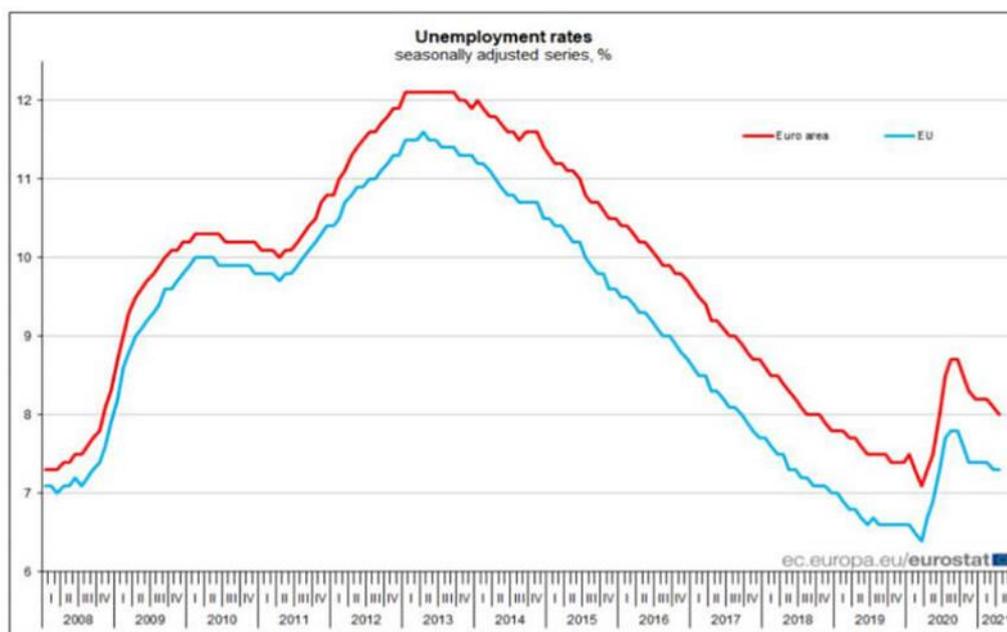
- **Zona do EURO**

O avanço da vacinação na zona do euro tem impulsionado a atividade econômica no curto prazo. A disponibilidade de novas doses da Pfizer e aceleração da vacinação, somadas às medidas de isolamento social, criaram um ambiente propício à retomada da atividade econômica e mobilidade com o arrefecimento dos casos. Dessa forma, o continente europeu se junta à recuperação econômica global.

O Índice dos Gerentes de Compras (PMI) da zona do euro convergem para a expectativa de crescimento da atividade econômica no bloco. Em maio, o PMI industrial bateu seu recorde pelo terceiro mês consecutivo, passando de 62,9 em abril para 63,1 pontos. O PMI para o setor de serviços, setor mais afetado pelas medidas de isolamento social, passou de 50,5 pontos em abril para 55,2 pontos em maio. Com isso, o PMI Composto, que engloba ambas as atividades, aumentou de 53,8 pontos para 57,1, alcançando o maior patamar desde fevereiro de 2018. Os dados apontam uma expansão do setor privado, superando os 50,0 pontos, que marcam uma estabilidade do setor; valores acima de 50,0 pontos indicam crescimento do setor.



O mercado de trabalho na zona do euro apresentou, na margem, um resultado mais positivo que o esperado pelo mercado. A taxa de desemprego de março para abril fechou em 8,0%, contra expectativas de 8,1%, segundo dados com ajustes sazonais. O número de pessoas sem emprego caiu 134 mil no mês.



A inflação, por sua vez, tornou a acelerar em maio. Segundo a Eurostat, o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) da zona do euro cresceu 2,0%, ante 1,6% em abril. O resultado coloca a inflação pouco acima da meta estabelecida pelo BCE, de uma taxa pouco inferior a 2,0%. O gráfico abaixo mostra a dinâmica da inflação.



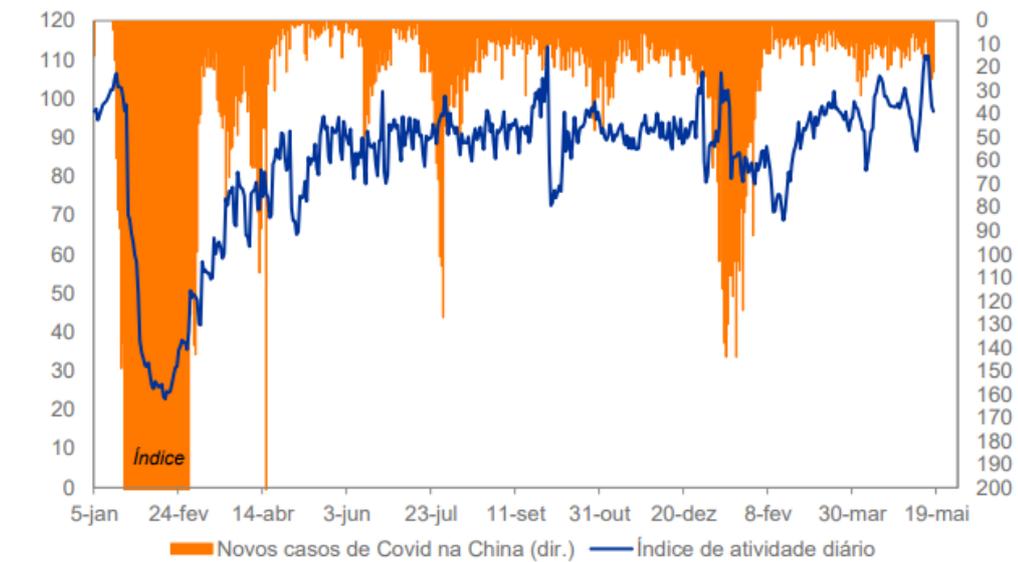
Segundo o BCE, o diagnóstico de aceleração da inflação é equivocado, visto que boa parte do aumento dos preços de alguns itens se deveu a gargalos na produção, em um descompasso temporário entre oferta e demanda. Diante disso, o BCE aponta que o grande volume de aportes fiscais foi capaz de gerar um aumento sustentável da inflação, mas que o debate em relação às regras fiscais, que foram suspensas durante o combate à pandemia, deve permanecer. No entanto, a tendência é de que haja uma revisão no Pacto de Estabilidade e Crescimento, estabelecendo maior flexibilidade para a condução do instrumento de política fiscal para os governos.

- **Ásia**

Após a preocupação com a aceleração dos casos de coronavírus no continente asiático, em especial na Índia, em virtude da nova cepa, o mês de maio contou com arrefecimento nos casos e mortes no país. Contudo, há uma piora dos casos em países próximos. Somado a isso, cresce a preocupação com a velocidade da vacinação, que parece não estar avançando sob o continente.

Por outro lado, a economia chinesa segue se destacando positivamente, com queda nos índices de casos e mortes no país e dados sólidos para a atividade, que pode ser observado no gráfico abaixo, referente ao índice de atividade diário do Itaú.

Índice de atividade diário



Componentes: tráfego em cidades grandes, vendas de casas, atividade nos principais portos, ocupação de hotéis, fluxo de passageiros aéreos e em metrô e venda de carros.

Fonte: NHC, Bloomberg, Haver, Itaú.

Além disso, a performance da moeda local chinesa, o Yuan, contra o dólar se destacou positivamente no mês de maio.

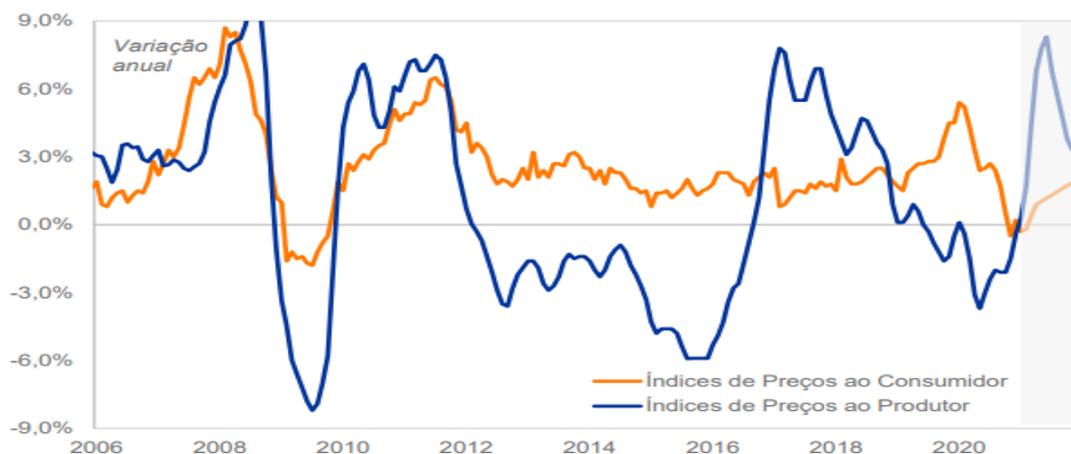


Gráfico 4. Fonte: Bloomberg.

A dinâmica da inflação na China segue pressionada pelo preço das commodities. Em maio, os preços ao produtor alcançaram o maior nível em 12 anos ao crescer 9,0% em relação a maio de 2020. As expectativas de mercado apontavam para uma inflação com crescimento de 8,5%; no entanto, os preços do petróleo, minério de ferro e metais não ferrosos puxaram os preços para cima, de acordo com a Agência Nacional de Estatísticas chinesa.

Importante destacar que os preços ao produtor não foram repassados totalmente ao consumidor. Nesse sentido, foi observado o crescimento de 1,3% no preço ao consumidor, abaixo da mediana das estimativas de mercado (1,6%) e bem abaixo da meta estabelecida pelo Banco do Povo da China (3,0%).

Baixo repasse dos preços do produtor para o consumidor



Fonte: Haver, Itaú.

5. ATA DO COMITÊ

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RIOPREVIDÊNCIA REALIZADA NO DIA 22 DE JUNHO DE 2021

Ao vigésimo segundo dia do mês de junho de dois mil e vinte e um, às quatorze horas e doze minutos, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência – por meio de videoconferência. Presentes os membros votantes, os Senhores Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê) e Raphael da Mota e Silva (Representante da Secretaria de Estado de Fazenda – SEFAZ); bem como os membros designados pelo Diretor de Investimentos, o Sr. Robson Luis Barbosa (Representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão), o Sr. Nícolás Ribeiro da Costa Cardoso (Gerente de Operações e Planejamento), o Sr. Alisson José Ramos Batista (Secretaria dos trabalhos), o Sr. Flávio de Matos Silva, o Sr. Rodrigo Santos Martins e demais convidados. Instalou-se a reunião aberta pelo Presidente do Comitê de Investimentos com a seguinte pauta: Item Um. Prestação de Contas sobre a proposta vigente aprovada em 20 de maio de 2021. Item Dois. Apreciação do Fluxo de Caixa referente ao período. Item Três. Apresentação do resultado da Carteira de Investimentos Consolidada. Item Quatro. Debate sobre a conjuntura econômica e sobre as expectativas de mercado. Item Cinco. Análise e aprovação da Proposta Mensal de Investimentos. O Senhor Aloisio Villeth Lemos deu as boas-vindas a todos os presentes. Após as considerações iniciais, foram abordados os itens em pauta. No Item Um da pauta, após a apresentação dos membros do colegiado bem como dos princípios e diretrizes que norteiam as aplicações, foi explicado que, da proposta vigente aprovada na última reunião, houve, no Fundo em Capitalização (Previdenciário), saída de fundos de investimentos mais defensivos tais como o referenciado em DI e SELIC, o prefixado de curto prazo e o de juros e moedas. Houve aplicação no fundo de investimentos de renda fixa ativa no Banco do Brasil (BB Alloc. Ativa Retorno Total) e reforço na renda variável (BTG Absoluto). As motivações para os aportes foram apresentadas pelo Gerente da área. Passando para o Item Dois, foram demonstrados os saldos do Fundo em Capitalização (Previdenciário) no quinto mês de 2021, mas também receitas e despesas ocorridas até a competência em foco, com destaque para a Taxa de Administração e para os valores apresentados no Fluxo de Caixa disponibilizado. No Item Três, foram evidenciados a distribuição dos recursos da carteira por produto e a performance dos investimentos da Autarquia no

período (discriminando-se os recursos entre as finalidades específicas); o enquadramento das alocações à legislação pertinente no encerramento do mês; o desempenho dos índices de referência do mercado; e o resultado das carteiras do RPPS. Debateu-se sobre a relação entre a meta atuarial do fundo previdenciário e o retorno dos ativos nos anos 2020 e 2021 ante o histórico da carteira desde 2014. A situação dos RPPS brasileiros foi discutida diante do nível de taxa de juros real na economia brasileira, considerando a grande parcela de ativos de renda fixa nos portfólios dos institutos. Os produtos que mais contribuíram para o resultado no mês também foram evidenciados, assim como a contribuição de cada segmento de aplicação permitido pela Resolução do Conselho Monetário Nacional, levando-se em conta a consolidação dos Fundos Administrativo, Financeiro e Previdenciário do Rioprevidência. No Item Quatro, foram avaliados tópicos da conjuntura econômica global e local, passando por áreas como commodities, câmbio, atividade, fiscal e monetária. Na parte mundial, foram tratados os temas commodities e índices de ações dos principais mercados, projeções de PIB das economias mais relevantes e o comportamento dos índices de preços nos Estados Unidos. No âmbito local, a dinâmica da moeda brasileira foi abordada através de um modelo que estimou o peso de cada fator no direcionamento do preço do real brasileiro no ano de 2021. Houve o comparativo do principal índice de bolsa de valores brasileiro com os índices setoriais também locais. Foram vistos itens sobre a atividade econômica local destacando a divergência entre os setores; o resultado fiscal do governo acumulado no ano de 2021 ao lado da situação da dinâmica inflacionária; todo material apresentado pelo Gerente da área. No Item Cinco, a proposta mensal de investimentos foi apresentada e posta em votação. Quanto aos segmentos presentes, a margem de exposição foi a mesma das propostas anteriores no tocante aos fundos administrativo, financeiro e previdenciário. Após as considerações dos membros votantes do Comitê de Investimentos, os parâmetros da proposta foram deliberados como segue: houve aprovação por unanimidade sobre a manutenção da margem de exposição por segmento da Resolução CMN nº 3.922/2010, mantendo os parâmetros das últimas reuniões. O material tratado segue em anexo (18636527). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), em comum acordo com os demais membros, encerrou a reunião às dezesseis horas e trinta e três minutos, e eu, Alisson Batista, lavrei a presente ata que será assinada pelos demais membros deste Comitê de Investimentos.

A ata acima consta no processo SEI-040161/001456/2021, disponível ao público.